

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO

SÃO LUÍS - MA
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO

Equipe Responsável:

Prof^ª Conceição Belfort de Carvalho
Prof^ª Kláutenys Dellene Barros Guedes
Prof^ª Linda Maria Rodrigues
Prof^º Luis Antonio Pinheiro
Prof^ª Maria da Graça Reis Cardoso
Prof^ª Rosélis de Jesus Barbosa
Prof^ª Rozuíla Neves Lima

SÃO LUÍS - MA

2008

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, elaborado pela Coordenação de Turismo. Tal proposta é resultado de uma ampla discussão com o corpo docente e discente do referido Curso, com os Bacharéis em Turismo egressos da UFMA e com alguns representantes do setor turístico local, além de consultas a currículos de Cursos de Turismo de outros Estados e de observações constatadas no atual mercado de trabalho. A realização deste Projeto seguiu as orientações dispostas no *Roteiro para Elaboração de Proposta para Reformulação de Cursos de Graduação*, da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da UFMA na Resolução, do Ministério da Educação, nº13, de 24 de novembro de 2006 que Institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo e da outras providencias* e do Parecer CNE/CES Nº08 de 31.01.2007.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 DADOS GERAIS DO CURSO DE TURISMO

- 1.1 Forma de Ingresso no Curso (1987 / 2008)
- 1.2 Inscritos e Classificados nos Vestibulares de 1994 a 2008
- 1.3 Evolução de Graduados de 1991 a 2007

2 JUSTIFICATIVA

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

4 OBJETIVOS DO CURSO

- 4.1 Geral
- 4.2 Específico

5 PERFIL DO PROFISSIONAL

6 COMPETÊNCIAS

7 EQUIVALÊNCIA DO CURRÍCULO PLENO PROPOSTO COM O CURRÍCULO MÍNIMO

8 EQUIVALÊNCIA DO CURRÍCULO PLENO VIGENTE COM O PROPOSTO

9 ADAPTAÇÃO CURRICULAR

10 ESTRUTURA CURRICULAR

- 10.1 Dados Inerentes à Integralização Curricular
- 10.2 Bases Legais do Curso
- 10.3 Grau

11 FLUXOGRAMA

12 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

13 INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

14 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES NECESSÁRIOS PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO DE TURISMO

15-ESPAÇO FÍSICO NECESSÁRIO PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO DE TURISMO

16-NORMAS DE MONOGRAFIA DO CURSO DE TURISMO

17-NORMAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE TURISMO.

18-ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

19-ATIVIDADES DE MONITORIA

20-METODOLOGIA DE ENSINO-

21-INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

22-ANÁLISE DA REALIDADE

23-AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

23.1 Avaliações Institucionais

24-EMPRESA JÚNIOR LABOTUR.

25-NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO EM TURISMO

26-LABORATÓRIO DE EVENTOS

27-ANEXOS

1. DADOS GERAIS DO CURSO DE TURISMO

1.1 Forma de Ingresso no Curso (1987 / 2008)

ANO	Forma de Ingresso		TRANSFERÊNCIA		TOTAL
	Vestibular	PSG	Interna	Externa	
1987	20	-	-	-	20
1988	30	-	-	-	30
1989	-	-	-	-	-
1990*	-	-	-	-	-
1991	30	-	-	-	30
1992	30	-	-	-	31
1993	30	-	-	-	30
1994	31	-	-	-	33
1995	35	-	-	-	35
1996	35	-	-	-	-
1997	36	-	-	-	36
1998	35	-	-	-	35
1999	35	-	-	-	35
2000	35	-	-	-	35
2001	49	21	-	-	72
2002	36	36	-	-	72
2003	36	36	-	-	72
2004	36	36	-	-	72
2005	50	22	-	-	72
2006	49	22	-	-	71
2007	56	24	-	-	80
2008	57	24	-	-	81

Fonte: Anuários Estatísticos de 1987 a 2008 (UFMA)

* No ano de 1999 não houve vestibular

1.2 Inscritos e Classificados nos Vestibulares de 1994 a 2008

Ano	Inscritos	Classificados	Inscritos/Vagas
1994	204	31	6,58
1995	368	35	10,51
1996	327	35	9,34
1997	254	36	7,05
1998	296	35	8,45

1999	904	35	25,82
2000	558	35	15,94
2001	666	72	9,25
2002	615	72	8,54
2003	678	72	9,41
2004	706	72	9,80
2005	310	72	4,30
2006	331	71	4,66
2007	286	80	3,57
2008	238	81	2,93

Fonte: Núcleo de Eventos e Concursos (NEC/UFMA)

1.3 Evolução de Graduados de 1991 a 2007

O regime atual de matrícula do Curso de Turismo é semestral. O sistema de integralização curricular é por créditos, distribuídos em 3090 horas / aula, sendo a duração máxima do curso de 14 semestres.

ANO	NÚMEROS DE GRADUADOS
1991	0
1992	0
1993	12
1994	8
1995	13
1996	13
1997	15
1998	33
1999	09
2000	17
2001	24
2002	29
2003	26
2004	36
2005	42
2006	27
2007	22

Fonte: Anuários Estatísticos e Coordenação do Curso de Turismo.

2 JUSTIFICATIVA

A atividade turística tornou-se um segmento da economia que atualmente vem sendo adotado por diversos países, como uma alternativa para o desenvolvimento, pois quando bem planejado e ordenado, promove benfeitorias em diversas áreas infra-estrutura, qualificação de mão-de-obra, incentivo a cultura, preservação dos recursos naturais, entre outros.

Em algumas regiões do mundo, o turismo é a principal forma de sustentação de uma economia, como o caso do Caribe. Além disso, tem-se a criação de empregos, divisas, divulgação, entre outros, que auxilia em um desenvolvimento equilibrado.

A Organização Mundial do Turismo destaca que o turismo movimentou cerca de 842 milhões de pessoas em 2006. E a estimativa da OMT é que em 2020 o turismo movimentará cerca de 1,6 bilhões de pessoas. Então, percebe-se a magnitude que este fenômeno tem no mundo, em decorrência de integrar o mercado local, fortalecendo-o para que as empresas possam ampliar sua oferta em decorrência da demanda que é gerada.

A Organização Mundial do Turismo (2007) destaca que a atividade turística movimentou cerca de US\$ 735 bilhões, ou seja, um total de rendimentos gerados pelo turismo mundial em 2006. Sendo que foram 840 milhões de chegadas de turistas internacionais, o que significa um crescimento de 4,9% em relação ao ano de 2005. A Europa recebeu 455 milhões de turistas que geraram rendimentos de US\$ 377,6 bilhões, já os países asiáticos e da Oceania receberam 167 milhões de visitantes, que deixaram US\$ 153 bilhões. Os países da América do Norte, Central e do Sul e a região do Caribe receberam juntos durante 2006 um total de 136 milhões de turistas, que deixaram US\$ 153,3 bilhões. O Oriente Médio recebeu 40,7 milhões de turistas com um saldo de US\$ 26,7 bilhões de dólares, enquanto que as regiões menos favorecidas pelo turismo foram a África do Norte e a África Subsaariana, com apenas 40,8 milhões de turistas e rendimentos de US\$ 24,2 bilhões de dólares.

No Brasil houve um aumento de 11,78% na entrada de turistas estrangeiros no Brasil entre 2004 e 2005. Sendo que 29,1% entraram no Brasil a negócios em 2005, contra 28,7% no ano anterior. Os 22,6% dos estrangeiros que visitaram o país, vieram por causa de parentes e amigos em 2005, contra 18,1% em 2004. 37,1% dos visitantes de outros países conheceram o Norte e o Nordeste em 2005. US\$ 81,9 é o gasto diário dos que viajaram a lazer em 2005, contra US\$ 58 em 2004. 97,9% dos visitantes estrangeiros que vieram ao Brasil em 2005 pretendiam voltar.

No turismo doméstico o Brasil registrou cerca de 225 milhões de viagens, sendo: 104 milhões estaduais; 67 milhões nacionais; 54 milhões regionais, de acordo com o Ministério do Turismo, em outubro de 2006. E em 2006 o Brasil recebeu cerca de 5 milhões de turistas estrangeiros e ocupa a 37ª posição no ranking global de países que mais receberam turistas.

Sendo o Brasil um país predominantemente de clima tropical, de dimensões continentais, que reúne um vasto potencial cultural para a exploração turística, possuindo quase todos os atrativos capazes de interessar aos mais exigentes visitantes, pode-se afirmar que o turismo é uma vocação brasileira natural. Por isso, os estados estão buscando no planejamento uma alternativa para direcionarem da melhor forma possível os recursos e organizar os produtos, de maneira que possam ser comercializados e que gerem benefícios para todos os envolvidos.

A atividade turística vem recebendo elevados investimentos dos setores públicos e privado. O governo investiu mais de US\$ 10 bilhões no período de 1996 a 2001. Como retorno, em 2001 o setor faturou US\$ 20 bilhões com o turismo doméstico e US\$ 4,5 bilhões com o receptivo internacional. O setor privado investiu, nesse mesmo ano, US\$ 6,5 bilhões apenas na construção de *resorts*, hotéis e pousadas. Em 2002 há previsões de investimentos na ordem de US\$ 9 bilhões nesse tipo de ação.

Todos estes investimentos e o seu imenso potencial turístico fizeram com que o Brasil ocupasse, em 2001, o 27º lugar no ranking mundial de países que mais recebem turistas no mundo, posição considerada ainda insignificante, considerando as possibilidades de exploração turística em nosso contexto. Hoje, o Brasil despertou para turismo, com a criação de um Ministério do Turismo, que tem como objetivos criar e aplicar políticas públicas de turismo de forma que possam ser criadas ações que estejam articuladas a outras políticas públicas, e o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), ficou responsável em divulgar a imagem Brasil no exterior, ou seja, a promoção dos produtos turísticos brasileiros.

O Nordeste, em função da diversidade de seus atrativos culturais e naturais, está ampliando a sua participação no mercado turístico nacional. Grande parte dos investimentos previstos para o Brasil nos setores de hospedagem, lazer, alimentação e transporte serão direcionados nos próximos anos para essa região.

O Nordeste, que busca uma alternativa de desenvolvimento sócio-econômico, não poderia descartar o turismo do elenco de suas prioridades para contribuir com a melhoria das condições de vida de sua população.

Dentre os estados nordestinos que tem despertado para este promissor setor, destaca-se o Maranhão, detentor de um potencial turístico composto por atrativos naturais e culturais inquestionáveis, capazes de gerar fluxos de visitantes, o que irá repercutir no desenvolvimento social e crescimento da economia local, considerando o incalculável efeito multiplicador que o turismo pode trazer para as localidades

No Maranhão, a atividade turística encontra-se no estágio inicial de crescimento, sendo recentes as preocupações dos órgãos públicos com o setor, que começam a se efetivar em 1993, com elaboração do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – Maranhão (PRODETUR/MA), concebido a partir da conjunção de diversas instituições de natureza pública e privadas ligadas ao turismo, sendo desenvolvido com o intuito de consolidar o Estado como importante destinação turística nacional e internacional.

No ano de 1999, foi implantado no Estado o programa de desenvolvimento turístico *Plano Maior*, com os objetivos de: promover o crescimento equilibrado dos produtos turísticos e gerar ofertas compatíveis com a infra-estrutura a ser implantada; fomentar um desenvolvimento turístico sustentável; melhorar o nível de prestação dos serviços, do produto, dos recursos turísticos, da infra-estrutura básica e do patrimônio histórico cultural e natural; e sensibilizar profissionais, gestores de espaços turísticos e comunidades sobre a importância do turismo para o Maranhão.

O Plano Maior propõem a divisão do Estado em quatro pólos turísticos: *Pólo Histórico-Cultural*: São Luís, Alcântara, Raposa e São José de Ribamar; *Pólo dos Lençóis*: Barreirinhas, Santo Amaro e Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses; *Pólo Delta das Américas*: Araióses, Ilhas Canárias, Carnaubeira, Ilha do Caju, Tutóia e Paulino Neves e *Pólo das Reentrâncias Maranhenses*: Cururupu, Ilha dos Lençóis, Cedral, Guimarães e Porto Rico.

Com a implantação de algumas propostas de planejamento, iniciou-se um processo de desenvolvimento turístico mais intenso no Estado, destacando-se os municípios de São Luís e de

Barreirinhas, localizado no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Investimentos públicos e privados garantiram a construção de estradas, melhoria de aeroportos, criação de novos postos de trabalho, abertura de agências de viagens e de empreendimentos hoteleiros, como hotéis, *flats* e *resorts*, além da realização de amplas campanhas de divulgação do nosso potencial turístico em todo o país.

Como resultado, destaca-se o aumento da demanda turística que, na cidade de São Luís, passou de cerca de 450 mil turistas em 2000 para 600 mil em 2001. Apesar de ser um número ainda considerado pequeno, é significativo o aumento de 150 mil turistas em um ano.

A partir da implantação do Plano Maior o Estado do Maranhão vem presenciando um maior engajamento do setor público e privado em fortalecer a imagem e o destino Maranhão.

Atualmente, o governo federal sinalizou a criação do Roteiro Integrado, incluindo o Maranhão, Piauí e Ceará (CEPIMA), na rota integrada, o que facilita a visita do visitante que pretende vir para esta região. Onde o turista aproveita para conhecer em uma única viagem vários destinos turísticos, o que também aumenta o seu período de visita no país.

Entretanto, apesar de todos os efeitos positivos que a atividade turística pode ocasionar no mundo, no país e no nosso Estado, destacados anteriormente, impactos negativos decorrentes da má administração do setor também podem ser produzidos nos núcleos que não possuem uma preocupação com a implantação de um modelo de turismo sustentável, provocando, por exemplo, a destruição dos patrimônios naturais e culturais, a geração de inflação e o agravamento de problemas sociais como a violência e a prostituição, que necessitam ser melhor investigados e combatidos.

No Maranhão, os municípios ressentem-se de maior acompanhamento e assessoramento para a implementação de eficazes políticas públicas de turismo e gestão dos empreendimentos turísticos. Formando-se um vasto campo de trabalho para os Turismólogos.

Nesta perspectiva, o turismo é uma atividade predominantemente econômica, que possui características próprias que a diferencia das demais, portanto urge a necessidade de preparação de profissionais devidamente qualificados que possa atender às necessidades de um mercado de trabalho que se apresenta altamente competitivas e em constantes transformações, cujas ações possuem um reflexo direto e indireto na vida social, econômica, política, cultural e no meio ambiente natural onde a atividade é desenvolvida.

Nesse cenário destaca-se o Curso de Turismo da UFMA implantado no ano de 1987, em função das necessidades de crescimento sócio-cultural e econômica de um Estado caracterizado pelo enorme potencial turístico subutilizado e baixo índices de desenvolvimento social e econômico.

A Universidade Federal do Maranhão, instituição responsável pela ampla formação profissional de seus alunos, não pode se distanciar da dinâmica do mundo contemporâneo que impõe permanentes evoluções, buscando sempre melhorar a qualidade acadêmica, objetivando garantir a saída de um profissional mais comprometido com a realidade maranhense e com um bom desempenho no mercado de trabalho. Portanto, a UFMA não pode se manter alheia a este contexto, considerando a sua importante contribuição para a formação de seres humanos responsáveis e engajados com o contexto.

Acompanhando este processo, a Coordenação do Curso de Turismo verificou mais uma vez a necessidade de realizar mudanças no seu currículo (a última reforma curricular foi implantada no ano de 2003) e, por uma decisão colegiada do Curso e de seus professores, foi desencadeado o processo de reformulação do Projeto Pedagógico que substituiu algumas disciplinas por outras mais

necessárias para o momento vivido pelo mercado turístico local. Algumas novas disciplinas foram criadas outras fundidas entre si, além destas, pertencentes ao DETUH, mais uma nova foi solicitada e prontamente atendida pelo Departamento de Letras.

Somando-se a esta iniciativa local, o Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Educação Superior, apresentou diretrizes curriculares para todos os cursos superiores, que foi resultado de uma consulta às próprias Instituições de Ensino Superiores e demais entidades profissionais.

Neste sentido, o presente projeto busca a estruturação de um novo currículo para o Curso de Bacharelado em Turismo, que assegure o compromisso com a qualidade de ensino e que permita ao aluno uma formação teórica-prática crítica. Ressalta-se, ainda, que o projeto aqui apresentado não se constitui numa proposta definitiva, devendo ser constantemente avaliado e alterado com o objetivo de adaptar-se melhor às rápidas e constantes mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, permitindo que os profissionais egressos da Universidade estejam preparados para enfrentarem o tão competitivo mercado de trabalho.

3 CONCEPÇÃO DE CURSO

A utilização racional dos recursos hoje é uma realidade incontestável. As características atuais dos mercados turísticos internacional, nacional e estadual estão exigindo cada vez mais a preocupação com o uso sustentável dos atrativos naturais e culturais e a prestação de serviços com qualidade. Este posicionamento passa a exigir a atuação de profissionais melhor qualificados para atuarem em um mercado altamente competitivo, em constante mutação e que possui um consumidor, o turista, que em função do acesso rápido à informação, está mais exigente quanto aos elementos da oferta turística – atrativos, infra-estrutura, equipamentos e serviços

Urge então a formação de profissionais éticos, comprometidos, empreendedores, competitivos, com ampla formação geral e que dominem os saberes da sua área de atuação, possuindo uma fundamentação teórica, técnica, humana e sócio-política.

A UFMA com base nas demandas educacionais para a sociedade contemporânea visa superar a formação profissional alicerçada na concepção filosófica positivista expressa no currículo multidisciplinarista; neste a formação teórica é desenvolvida de forma cartesiana, estando à teoria desvinculada da prática e a prática, como conseqüências, se dá pela sólida formação teórica.

Desse modo, a formação inicial do Bacharel em Turismo deverá garantir o enfrentamento dos desafios que a área apresenta como a necessidade do aumento da produtividade e da competitividade, de conservação dos recursos turísticos utilizados, de utilização de novas tecnologias e de atualização quanto às tendências do mercado no que tange à demanda, à oferta e aos novos modelos de organização da atividade

A concretização se dará. Através de princípios que visam explicitar a filosofia educacional expressa na Instituição, a concepção crítica de educação, na qual o ato educativo constitui o cerne:

- O princípio do compromisso ético e sócio-ambiental;
- O princípio da indissociabilidade teoria-prática;
- O princípio teórico-epistemológico;

- O princípio da interdisciplinaridade;
- O princípio do empreendedorismo;
- O princípio da atualização tecnológica.

Estes princípios foram estabelecidos em função das competências inerentes à atuação do Bacharel em Turismo, que se constituem nucleares na concepção do curso, uma vez que os conteúdos selecionados vinculam-se à formação das habilidades e competências a serem formadas, necessárias a atuação do profissional.

Dessa forma, a UFMA pretende garantir aos seus egressos uma formação integral, que alie fundamentação teórica e prática, indispensável à atuação dos profissionais do setor turístico, e que permita o acesso aos novos padrões do conhecimento global, sem deixar de considerar as necessidades de um conhecimento regionalizado, que contemple as particularidades do Estado do Maranhão e dos seus municípios.

Nesse sentido, irá buscar a unidade das concepções técnica e humanística, visando uma formação global indispensável ao profissional que terá como resultado da sua atuação, implicações nos aspectos sócio-culturais, políticos, ambientais e econômicos dos núcleos turísticos. O Curso de Turismo deve, portanto, formar profissionais cientes das suas responsabilidades enquanto cidadãos e aptos a atuarem com as competências necessárias, de maneira ética e compromissada com um modelo de desenvolvimento turístico sustentável.

O profissional pretendido pelo Curso de Turismo da UFMA deverá desenvolver espírito empreendedor, necessário para atender as tendências atuais e propor alternativas criativas para o incremento dos mercados turísticos, buscando a diversificação e o aumento da demanda, a melhoria e adequação da oferta e implantação de novos modelos de planejamento, organização, gestão e controle da atividade turística e dos empreendimentos turísticos, tanto no setor público quanto privado.

Todas estas propostas de formação profissional estão ancoradas no princípio da interdisciplinaridade que irá permitir a (re) construção do conhecimento turístico baseada na fundamentação das diversas ciências que necessitam ser estudadas pelos profissionais do turismo, através da indissociabilidade das práticas de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitará o desenvolvimento das competências, habilidades e saberes necessários à prática profissional.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

- Formar o profissional de turismo para atuar nas áreas de planejamento e gestão das atividades e das empresas relacionadas ao turismo e ao lazer, através do estudo e pesquisa da influência de variáveis sócio-culturais, naturais e econômicas que interferem na dinâmica do setor turístico.

4.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais comprometidos com a qualidade e responsabilidade das ações desenvolvidas no planejamento e gestão dos recursos naturais e culturais de interesse turístico, levando em consideração os preceitos éticos da profissão;
- Proporcionar aos profissionais o conhecimento e a capacidade de análise crítica necessários para atuar no planejamento e gestão das diversas empresas que compõem o mercado turístico;
- Capacitar o profissional para atuar na área de pesquisa científica, produção e repasse do conhecimento, promovendo a interação com a realidade social e econômica.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL

O Projeto Curricular do Curso de Turismo, ora apresentado, buscará formar um profissional com uma ampla visão de mundo e com conhecimentos técnicos, objetivando capacitá-lo para atuar em um mercado de trabalho que permanentemente sofre transformações.

Estas transformações geram uma exigência maior quanto à qualificação dos bacharéis em turismo, demandado dos mesmos competências e habilidades como pré-requisitos indispensáveis para que possam concorrer no competitivo mercado de trabalho.

O Bacharel em Turismo egresso da UFMA deverá ser capaz de exercer as seguintes atividades:

- Participar na elaboração e execução das políticas de turismo nacional, estadual e municipal;
- Elaborar, analisar e operacionalizar planos, programas e projetos de desenvolvimento turístico nacional, estadual e municipal;
- Planejar o uso sustentável dos recursos turísticos naturais e culturais;
- Determinar e analisar os impactos provocados pela atividade turística, propondo alternativas para maximizar os positivos e minimizar os negativos;
- Elaborar inventários da oferta turística, identificando as oportunidades de negócios e de desenvolvimento turístico de núcleos;
- Desenvolver campanhas de marketing turístico para núcleos e empresas do setor;
- Propor e executar campanhas de conscientização turística junto aos diversos segmentos da sociedade;
- Interpretar legislação pertinente às atividades desenvolvidas no setor turístico;
- Planejar e desenvolver as atividades necessárias ao processo de abertura de empreendimentos turísticos;
- Desenvolver projetos de consultoria e assessoria tanto para o setor público quanto privado;
- Gerenciar empreendimentos turísticos públicos e privados;

- Planejar, avaliar e operacionalizar programas e projetos estratégicos em empreendimentos turísticos;
- Desenvolver programas de qualidade para os serviços e produtos turísticos;
- Elaborar e analisar projetos de identificação e de desenvolvimento de oportunidades de negócios;
- Utilizar a metodologia científica no desenvolvimento de estudos e pesquisas básicas e aplicadas;
- Planejar e desenvolver estudos que identifiquem a viabilidade econômico-financeira de empreendimentos e projetos turísticos;
- Elaborar pesquisas de mercado no setor turístico;
- Desenvolver pesquisas de demanda turística;
- Desenvolver ações voltadas para a capacitação dos recursos humanos no setor turístico;
- Planejar e ministrar cursos e treinamentos nos vários segmentos do mercado.

Para executar as atividades acima, faz-se necessário que o Bacharel em Turismo tenha uma formação que facilite a adaptação do mesmo ao exigente mercado de trabalho. Atentando para este fato, o Curso de Turismo da UFMA propõe-se a incentivar nos estudantes o desenvolvimento de habilidades, tanto teóricas quanto técnicas, pautadas nos princípios pedagógicos difundidos pela UNESCO¹, que destacam a necessidade permanente do profissional:

- *Aprender a fazer*: baseado na aprendizagem de conhecimentos, habilidades e aptidões necessários para o desempenho da profissão;
- *Aprender a aprender*: buscando acompanhar, dentro e fora da Universidade, os processos de mudanças nas ciências, na tecnologia, na prática da profissão e no conhecimento em geral;
- *Aprender a ser*: pautado no incentivo ao desenvolvimento pleno das capacidades e valores humanos e da participação crítica nas transformações da sociedade;
- *Aprender a conviver*: objetivando desenvolver valores morais e éticos, necessários para o convívio harmonioso nos seus grupos sociais, destacadamente em suas equipes de trabalho;
- *Aprender a empreender*: visando desenvolver nos profissionais o espírito empreendedor que os motivem a desenvolver seus próprios negócios, contribuindo para a economia regional e nacional.

Assim, o Bacharel em Turismo obterá sólida formação humanística e visão global que o permita analisar e compreender os meios sócio-cultural, político, econômico e ambiental nos quais atua, preparando-o para tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente. Será contemplado também com uma ampla formação técnica e científica que o embasará para desenvolver atividades específicas da sua prática profissional. Além disso, deverá desenvolver a capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional.

A sua formação buscará o destaque e fixação de valores de responsabilidade social, o incentivo para a prática da justiça e para a atuação profissional baseada em princípios éticos. Deverá, ainda, incentivar o profissional a atuar de forma interdisciplinar e a desenvolver espírito

¹ DI-BELLA, Manuel Gurría. 2000. La formación ética en las profesiones turísticas. In *Estudios e Perspectivas en Turismo*. Buenos Aires: CIET, v.9, n.2., p.24-35.

empreendedor, capacitando-o para analisar criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações.

Para atingir o perfil definido o Bacharel em Turismo deverá desenvolver, dentre outras, as seguintes **habilidades e atitudes**:

- *Análise sistêmica e estratégica* do meio em que atua: deverá demonstrar a compreensão do todo, de modo integrado e sistêmico, bem como suas relações com o ambiente externo;
- *Comunicação e expressão*: buscará estabelecer boa comunicação interpessoal e se expressar corretamente nos documentos técnicos específicos;
- *Raciocínio lógico*: será capaz de operar com valores, formulações matemáticas, além de estabelecer relações formais causais entre fenômenos.
- *Visão crítica e analítica*: deverá também ser capaz de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos organizacionais e sociais, a partir da interpretação da realidade;
- *Criatividade*: deverá propor e implementar modelos de gestão inovadores, buscando alternativas para a solução dos problemas enfrentados;
- *Iniciativa*: terá que assumir uma postura inovadora, objetivando iniciar as atividades que se fizerem necessárias para melhorar o meio em que estiver inserido e solucionar os problemas que ocorrerem;
- *Mentalidade empreendedora*: necessitará possuir um espírito empreendedor, atento para as oportunidades e nichos do mercado;
- *Negociação*: terá que possuir capacidade para negociar idéias e projetos, sendo persuasivo para que suas sugestões sejam aceitas;
- *Capacidade de tomar decisões*: deverá ser capaz de ordenar atividades e programas, assumir riscos e decidir entre alternativas;
- *Liderança*: terá que influenciar o comportamento do grupo com empatia e equidade, visando interesses interpessoais e institucionais;
- *Trabalho em equipe*: buscará atuar de forma interativa em prol de objetivos comuns e compreender a importância da complementaridade das ações coletivas, contribuindo para a ação de equipes inter e multidisciplinares;
- *Flexibilidade*: deverá ser capaz de demonstrar atitudes flexíveis e de adaptação à terceiros e à situações diversas;
- *Versatilidade*: buscará assumir qualidades profissionais variadas e numerosas, que o permitam atuar nos diversos segmentos do seu mercado de trabalho;
- *Aprendizagem contínua*: terá que buscar permanentemente o aperfeiçoamento profissional e a atualização dos seus conhecimentos tecnológicos e científicos;
- *Persistência*: deverá ser capaz de defender firmemente as suas idéias e atitudes, com a fundamentação necessária;
- *Senso de oportunidade*: buscará analisar de forma crítica o meio em que está inserido visando identificar as circunstâncias favoráveis para o desenvolvimento de novas ações e projetos;
- *Capacidade de assumir riscos*: deverá enfrentar e resolver problemas e desafios organizacionais, apresentando uma postura corajosa e enérgica;

- *Capacidade de questionar*: terá que desenvolver uma visão crítica do mundo, questionando e discordando das idéias e atitudes que julgar inconvenientes;
- *Predisposição à participação em processos de auto-avaliação*: deverá estar disponível para avaliar suas idéias e ações, aceitando críticas e sugestões;
- *Postura ética*: deverá cultivar uma postura íntegra, zelando pelos princípios éticos e morais da profissão que assumiu.

6 COMPETÊNCIAS

As competências pretendidas para o egresso do curso de turismo da UFMA poderão ser divididas em quatro conjuntos interdisciplinares:

- Competências referentes à dimensão humana;
- Competências referentes à dimensão sócio-política;
- Competências referentes ao domínio dos conhecimentos técnico-científicos;
- Competências referentes ao conhecimento dos processos de investigação técnico-científica no turismo.

• **Competências referentes à dimensão humana**

- Reconhecer-se como sujeito em seu processo de desenvolvimento;
- Desenvolver a consciência da necessidade da educação continuada, buscando manter-se atualizado nos conhecimentos turísticos técnicos e científicos;
- Comprometer-se com os valores éticos, estéticos e democráticos da sociedade: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissional e cidadão;
- Conhecer os princípios éticos do Código de Ética do Bacharel em Turismo e do Código de Ética Mundial do Turismo e as regulamentações para a atividade turística, reconhecendo os imperativos éticos da atividade;
- Orientar sua atuação profissional por princípios éticos que conduzam ao respeito aos colegas de profissão, aos consumidores turísticos, às comunidades receptoras, aos empregadores e aos limites sócio-culturais, ambientais e econômicos dos núcleos turísticos.

- **Competências referentes à dimensão sócio-política**

- Proceder à leitura crítica do turismo brasileiro, situando o Curso de Turismo em seu desenvolvimento histórico;
- Valorizar e respeitar a diversidade sócio-política e cultural dos turistas e das comunidades receptoras;
- Respeitar e garantir o atendimento dos anseios e necessidades dos diferentes segmentos das sociedades dos núcleos turísticos: comunidades, empresários e representantes dos governos.

- **Competências referentes ao domínio dos conhecimentos técnico-científicos**

- Planejar e implantar ações das políticas públicas de turismo nacionais, estaduais e municipais, comprometidas com o desenvolvimento sustentável dos núcleos turísticos;
- Dominar as metodologias necessárias para a elaboração e implantação dos planos de turismo nacionais, estaduais e municipais;
- Desenvolver ações de planejamento e gestão da atividade turística pautadas no estabelecimento de parcerias que garantam os interesses dos empreendedores do setor, dos consumidores dos produtos turísticos (turistas) e das comunidades dos núcleos turísticos;
- Desenvolver ações que possibilitem uma gestão crítica, inovadora e responsável dos empreendimentos do setor turístico;
- Planejar e executar projetos estratégicos para os empreendimentos do setor turístico;
- Conhecer e aplicar de maneira adequada as legislações turísticas internacional, nacional, estaduais e municipais;
- Ser proficiente no uso da língua portuguesa e de idiomas estrangeiros nas diferentes atividades e situações necessárias para o exercício profissional e o convívio social;
- Manejar os diferentes recursos tecnológicos necessários para a prática profissional;
- Utilizar estratégias de organização do trabalho em equipe que garantam uma atuação integrada, possibilitando ações de equipes inter e multidisciplinares.

- **Competências referentes ao conhecimento dos processos de investigação técnico-científica no turismo**

- Conhecer e utilizar as técnicas necessárias para realizar inventários da oferta turística, pesquisas da demanda e estudos de mercado turístico que orientem o planejamento e a gestão dos núcleos e das empresas do setor;

- Realizar estudos técnicos que possibilitem a identificação de novos segmentos de mercado a serem desenvolvidos nos núcleos e explorados pelas empresas;
- Dominar as técnicas necessárias para realizar estudos de viabilidade econômico-financeiros para a implantação e otimização de empreendimentos e projetos turísticos;
- Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa a respeito do fenômeno turístico mundial, nacional, estadual e municipal, buscando produzir conhecimento científico e contribuir para o processo de “cientificidade” do turismo.

7 AREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso de Turismo da UFMA estará apto a atuar nos variados setores que formam o campo de trabalho da atividade turística, sempre buscando a qualidade necessária para que os serviços sejam competitivos, respeitando os limites sócio-culturais, ambientais e econômicos assim como as tendências de cada localidade em particular. O Bacharel em Turismo poderá trabalhar nos seguintes campos:

- Órgãos públicos: em ações de planejamento, pesquisa e gestão do turismo nos núcleos;
- Hospedagem: empreendimentos que prestam serviços de acomodação como hotéis, pousadas, hospitais, *spas*, motéis, albergues, *resorts*, *flats*, acampamentos
- Agenciamento: agências de viagens, agências operadoras de turismo emissivo e receptivo e os diversos tipos de agências disponíveis no mercado turístico;
- Entretenimento: serviços de lazer e recreação / animação turística em hotéis, colônias de férias, cruzeiros marítimos, clubes de lazer, parques temáticos, eventos;
- Eventos: empresas organizadoras de eventos, setor de eventos de grandes empresas, hotéis, cruzeiros;
- Transportes: transportadoras aéreas, terrestres, ferroviárias, marítimas e fluviais, além de locadoras de veículos;
- Restauração: serviços de alimentação como restaurantes, lanchonetes, bares e similares, *caterings*, hospitais, *spas*;
- Consultoria: serviços de assessoria para empresas do setor turístico e para os governos nacional, estaduais e municipais;
- Pesquisa: pesquisas específicas do setor turístico para os setores público e privado e organizações não-governamentais;
- Docência: em instituições de educação superior;
- Áreas diversas de atuação: em centros de informação e documentação organização e exposição de acervos em eventos ou museus; no setor de marketing na iniciativa privada ou pública; no planejamento e operacionalização de projetos turísticos; outras mais.

É importante lembrar que o setor de turismo é bastante dinâmico. Sendo, portanto impossível prever quais outros segmentos que surgiram ou se ligaram à atividade turística.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular Curso de Turismo busca adequar-se ao perfil e às competências supracitadas que são fundamentais para a excelência na formação profissional. O currículo foi estruturado de acordo com os eixos interligados de formação a seguir assinalados.

CONTEÚDOS	ASPECTOS	DISCIPLINAS	C.H.
BÁSICOS	Antropológicos	Antropologia Cultural	45
	Históricos	História do Maranhão	60
	Filosóficos	Metodologia Científica	60
		Filosofia	45
	Geográficos	Geografia do Turismo	75
		Gestão Ambiental e Turismo	60
	Culturais	Cultura Popular Maranhense	60
Gestão do Patrimônio Cultural		60	
Artísticos	História da Arte	60	
	Metodológicos	Metodologia do Trabalho Científico	60

CONTEÚDOS	ASPECTOS	DISCIPLINAS	C.H.
	Teoria Geral do Turismo	Fundamentos do Turismo I	60
		Fundamentos do Turismo II	60
	Teoria da Informação e Comunicação	Gestão de Eventos e Cerimonial	75
		Tecnologia da Informação e Turismo	60
Técnicas de Relações Públicas em Turismo		60	

ESPECÍFICOS	Administração	Introdução à Administração	60
		Gestão de Talentos Humanos	60
		Gestão Pública e Turismo	60
		Empreendedorismo e Turismo	60
		Gestão de Eventos e Cerimonial	75
		Gestão de Agencias e Transportes	75
		Gestão de Empreendimentos de Lazer e Recreação	60
		Gestão de Qualidade no Turismo	60
		Gestão de Hospedagem e Alimentação	75
		Gestão Ambiental e Turismo	60
		Consultoria Empresarial e Turismo	60
		Marketing Turístico	60
		Projetos Turísticos	60
		Direito	Direito e Legislação Turística
Economia	Economia do Turismo	60	
Estatística	Estatística Básica	60	
	Métodos e Técnicas de Pesquisa no Turismo	60	
	Pesquisa de Mercado Aplicada ao Turismo	60	
Contabilidade	Gestão Contábil-Financeira	60	
Língua Estrangeira	Inglês I	60	
	Inglês II	60	
	Inglês III	60	

CONTEÚDOS	ASPECTOS	DISCIPLINAS	C.H.
	Visitas Técnicas	As visitas técnicas deverão ser uma prática constante nas disciplinas do Curso de Turismo. Buscando sempre aliar a teoria e a prática, nas Atividades Complementares estão também inseridas as visitas técnicas.	

TEÓRICO-PRÁTICOS	Inventário Turístico	Planejamento do Turismo I	60
		Planejamento do Turismo II	60
	Laboratórios de Aprendizagem	Eventos Informática Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo	
	Estágios	Estágio Curricular	270
	Atividades Complementares	O aluno deverá desenvolver atividades de pesquisa e extensão e monitoria; publicar artigos científicos; participar de visitas técnicas, eventos, cursos e disciplinas eletivas.	210

A carga horária a ser desenvolvida nos laboratórios de aprendizagem esta distribuída entre os itens estágio curricular e atividades complementares.

8.1 Equivalência do Currículo vigente com o proposto

DISCIPLINA ATUAL	C. H.	Créd	DISCIPLINA PROPOSTA	C. H.	Créd
Análise Sistêmica do Turismo	60	04	Fundamentos do Turismo II	60	04
Antropologia Cultural	45	03	Antropologia Cultural	45	03
Cerimonial e Protocolo	45	03	Tópicos Especiais II	60	04
Consultoria Empresarial em Turismo	60	04	Consultoria Empresarial em Turismo	60	04
Cultura Popular Maranhense	60	04	Cultura Popular Maranhense	60	04
Deontologia Profissional	45	03	Introdução à Filosofia e Ética (DETUH)	60	04
Direito e Legislação Turística	60	04	Direito e Legislação Turística	60	04
Empreendedorismo e Turismo	60	04	Empreendedorismo e Turismo	60	04
Economia do Turismo	60	04	Economia do Turismo	60	04

Elementos de Cartografia	45	03	Cartografia Temática (DEGEO)	60	04
Empreendimentos Turísticos I – Eventos	60	04	Gestão de Eventos e Cerimonial	75	05
Empreendimentos Turísticos II – Transporte	60	04	Tópicos Especiais III	60	04
Empreendimentos Turísticos III – Agências	60	04	Gestão de Agências e transportes	75	05
Empreendimentos Turísticos IV – Alimentos e Bebidas	60	04	Gastronomia Aplicada (DETUH)	60	04
Empreendimentos Turísticos V – Hospedagem	60	04	Gestão de hospedagem e alimentação	75	05
Empreendimentos Turísticos V I-Entretenimento	60	04	Empreendimentos Turísticos V I-Entretenimento	60	04
Estágio Supervisionado	300	06	Estágio Supervisionado	270	6
Estatística Básica	60	04	Estatística Básica	60	04
Filosofia	45	03	Filosofia	45	03
Fundamentos do Lazer	60	04	Gestão de Empreendimentos de Lazer e recreação	75	05
Geografia do Turismo	60	04	Geografia do Turismo	75	05
Gestão Contábil-Financeira	60	04	Gestão Contábil-Financeira	60	04
Gestão de Talentos Humanos	60	04	Gestão de Talentos Humanos	60	04
Gestão Pública e Turismo	60	04	Gestão Pública e Turismo	60	04
História do Maranhão	60	04	História do Maranhão	60	04
História da Arte	60	04	História da Arte	60	04
História e Cidades	60	04	Gestão do Turismo Urbano	60	04
Introdução à Administração	60	04	Introdução à Administração	60	04
Inglês I	60	04	Inglês I	60	04
Inglês II	60	04	Inglês II	60	04
Inglês III	60	04	Inglês III	60	04
Marketing Turístico	60	04	Marketing Turístico	60	04
Metodologia do Trabalho Científico	60	04	Metodologia do Trabalho Científico	60	04
Metodologia Científica	60	04	Metodologia Científica	60	04
Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo	60	04	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo	60	04

Patrimônio Histórico e Cultural	60	04	Gestão do Patrimônio Cultural	60	04
Psicologia Aplicada ao Turismo	60	04	Psicologia Organizacional (DETUH)	60	04
Pesquisa de Mercado Aplicada ao Turismo	60	04	Pesquisa de Mercado Aplicada ao Turismo	60	04
Planejamento Turístico I	60	04	Planejamento Turístico I	60	04
Planejamento Turístico II	60	04	Planejamento Turístico II	60	04
Projetos Turísticos	60	04	Projetos Turísticos	60	04
Qualidade em Turismo	60	04	Gestão da Qualidade em Turismo	60	04
Sociologia Contemporânea	60	04	Sociologia das Organizações (DETUH)	60	04
Técnicas de Relações Públicas em Turismo	60	04	Técnicas de Relações Públicas em Turismo	60	04
Técnicas de Recreação	60	04	Recreação e Lazer em Hotéis (DETUH)	60	04
Teoria Geral do Turismo	60	04	Fundamentos do Turismo I	60	04
Tópicos Especiais	30	02	Tópicos Especiais I	60	04
Turismo e Meio Ambiente	60	04	Gestão Ambiental e Turismo	60	04
			Relações Internacionais e Turismo	60	04
			Tecnologia da Informação e Turismo	60	04
			Tópicos Especiais II	60	04
			Tópicos Especiais III	60	04
			Leitura e Produção Textual	60	04
			Comportamento do Consumidor	60	04

9 ADAPTAÇÃO CURRICULAR

A implantação desta proposta curricular requer que se defina uma sistemática de adaptação que permita ao maior número possível de alunos transferirem-se para o novo currículo, beneficiando-se com a atualização de seu processo formativo.

Após estudo sobre a situação dos alunos verificou-se que poderão ingressar no novo currículo, sem prejuízo, todos os alunos que iniciaram o Curso a partir do 1º Semestre de 2007. Isto significa que, com a implantação desta proposta no 1º Semestre de 2009 teremos em desenvolvimento concomitante dois currículos, conforme abaixo discriminado, devendo o currículo antigo ser desativado progressivamente.

As disciplinas do currículo antigo com equivalência no currículo novo serão oferecidas tendo por base a reforma curricular.

Para os ingressos a partir de 2007.1 que cursaram disciplinas consideradas eletivas no curriculum antigo possuidoras de correlação com disciplinas obrigatórias no curriculum novo, serão automaticamente aproveitadas.

SEMESTRE	PERÍODO	CURRÍCULO
2009.1	1ª a 5º	NOVA PROPOSTA CURRICULAR
2009.1	6º ao 8º	ANTIGA PROPOSTA

10 ESTRUTURA CURRICULAR

1º SEMESTRE

Deppto.	Créditos	CH	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
DEFIL	4	60	Metodologia Científica	-
DEART	4	60	História da Arte	-
DECCA	4	60	Introdução à Administração	
DELER	4	60	Inglês I	-
DETUH	4	60	Fundamentos do Turismo I	
DEBLI	4	60	Metodologia do Trabalho Científico	-
SUB-TOTAL	24	360	-	-

2º SEMESTRE

Deppto.	Créditos	CH	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
DESOC	3	45	Antropologia Cultural	
DEHIS	4	60	História do Maranhão	-
DETUH	4	60	Tecnologia da Informação e Turismo	
DELER	4	60	Inglês II	Inglês I

DETUH	4	60	Fundamentos do Turismo II	Fundamentos do Turismo I
FIL	3	45	Filosofia	-
SUB-TOTAL	22	330		-

3º SEMESTRE

Depto.	Créditos	CH	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
DESOC	4	60	Cultura Popular Maranhense	Antropologia Cultural
DETUH	4	60	Gestão do Patrimônio Cultural	
DETUH	4	60	Empreendedorismo e Turismo	
DELER	4	60	Inglês III	Inglês II
DETUH	5	75	Gestão de Empreendimentos de lazer e Recreação	
SUBTOTAL	21	315	-	-

4º SEMESTRE

Depto	Créditos	CH	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
MAT	4	60	Estatística Básica	-
DETUH	4	60	Gestão do Turismo Urbano	
DETUH	4	60	Gestão Ambiental e Turismo	
DETUH	4	60	Marketing Turístico	
DETUH	5	75	Gestão de Eventos e Cerimonial	
SUBTOTAL	21	315	-	-

5º SEMESTRE

Depto.	Créditos	CH	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
DETUH	4	60	Economia do Turismo	
GEO	5	75	Geografia do Turismo	
DETUH	4	60	Planejamento Turístico I	
DETUH	4	60	Pesquisa de Mercado Aplicada ao Turismo	
DETUH	4	60	Gestão de Qualidade no Turismo	
SUBTOTAL	21	315	-	-

6º SEMESTRE

Depto.	Créditos	CH	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
CCA	4	60	Gestão Contábil - Financeira	
DETUH	4	60	Tópicos Especiais I	
DETUH	4	60	Planejamento Turístico II	Planejamento Turístico I
DETUH	4	60	Métodos e Técnica de Pesquisa em Turismo	
DETUH	5	75	Gestão de Hospedagem e Alimentação	
SUBTOTAL	21	315		-

7º SEMESTRE

Depto.	Créditos	CH	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
DEDIR	4	60	Direito e Legislação Turística	
DETUH	4	60	Tópicos Especiais II	
DETUH	4	60	Projetos Turísticos	
DETUH	4	60	Eletivas I	
DETUH	5	75	Gestão de Agências e Transportes	
DETUH	6	270	Estágio Supervisionado	
SUBTOTAL	27	585	-	-

8º SEMESTRE

Depto.	Créditos	CH	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
DELER	4	60	Leitura e Produção Textual	-
DETUH	4	60	Tópicos Especiais III	
DETUH	4	60	Consultoria Empresarial e Turismo	
DETUH	4	60	Eletivas II	
DETUH	7	210	Atividades Complementares	
DETUH	-	-	Monografia	-
SUBTOTAL	30	450	-	-

DISCIPLINAS ELETIVAS

Depto.	Créditos	CH	Tipo	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
DETUH	4	60	ELE	Relações Internacionais e Turismo	-
DETUH	4	60	ELE	Gestão Pública e Turismo	
DETUH	4	60	ELE	Gestão de Talentos Humanos	
DECOM	4	60	ELE	Técnicas de Relações Públicas em Turismo	-
DETUH	4	60	ELE	Comportamento do Consumidor	

10.1 Dados Inerentes à Integralização Curricular

Carga horária total mínima a ser vencida:- -----2985. horas
 Carga horária mínima a ser vencida em disciplinas eletivas-----120 horas
 Carga horária mínima a ser vencida em atividades complementares:- -----10horas
 Carga horária mínima a ser vencida no estágio curricular-----270 horas
 Número de créditos mínimos a serem alcançados-----187 créditos
 Número de créditos mínimos em disciplinas eletivas:- ----- 08 créditos
 Prazo mínimo para integralização curricular:- -----07semestres
 Prazo médio para integralização curricular:- -----10 semestres
 Prazo máximo para integralização curricular-----14 semestres

OBSERVAÇÕES:

Para que o aluno do Curso de Turismo integralize o currículo será exigida:

- O cumprimento de, no mínimo, 2985 horas distribuídas em disciplinas obrigatórias e eletivas, Estágio Curricular e Atividades Complementares.
- Aprovação no Estágio Curricular Supervisionado, obedecendo à legislação específica da Universidade Federal do Maranhão e as Normas Específicas de Estágio Curricular do Curso de Turismo;

- Aprovação da sua Monografia de Conclusão de Curso, obedecendo à legislação específica da Universidade Federal do Maranhão e as Normas Específicas de Monografia do Curso de Turismo.
- Totalização da pontuação mínima em Atividades Complementares.

O turno de funcionamento do Curso de Turismo será matutino.

10.2 Bases Legais do Curso

O Curso de Turismo da UFMA teve sua criação aprovada através da Resolução N° 14/87 - CONSUN, de 24 de setembro de 1987, e seu reconhecimento deu-se em 29 de dezembro de 1994, através da Portaria N° 1.847, do Ministério de Estado da Educação. A última reforma curricular que estabelece o currículo ora vigente foi aprovada através da resolução CONSUN N°326 de 23.12.03.

Os Cursos Superiores de Turismo no Brasil passaram a existir oficialmente através do parecer n° 35/71 do Ministério da Educação, aprovado em 28 de janeiro de 1971. Baseada nesse parecer foi aprovada a Resolução s / n°, de 29 de janeiro de 1971, do Conselho federal de Educação, que fixou o currículo mínimo e a duração do Curso Superior de Turismo.

A profissão do Bacharel em Turismo ainda não foi regulamentada.

10.3 Grau

O grau que será auferido pelo diplomado do Curso de Turismo da UFMA será o de Bacharel em Turismo.

11 FLUXOGRAMA

12 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA

- **ANTROPOLOGIA CULTURAL.**

Teorias antropológicas. Elementos para análise cultural da sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. A cultura nas sociedades pós-industriais. Globalização e cultura. Relação antropologia e turismo: impactos.

Bibliografia Básica:

LEPARGNEUR, Hubert. **Antropologia do prazer**. Campinas, Papyrus, 1985.

LEVI – STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: LTC, 1990

_____. **Raça e história**. Portugal: Presença, 1975. BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo: Hucitec; Brasília: UNB, 1993.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo: Hucitec; Brasília: UNB, 1993.

CHESNEAUX, Jean. **Modernidade – mundo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

KUPER, Adam. **Antropólogos e antropologia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

CHESNEAUX, Jean. **Modernidade – mundo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

KUPER, Adam. **Antropólogos e antropologia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

LEWIS, Oscar. **Antropologia de la pobreza**. México: Fondo de Cultura Económico, 1961.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANTANA, Agustín. **Antropologia y turismo**. Barcelona: Ariel, 1997.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TURNER, Victor W. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

- **COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR.**

Introdução ao comportamento do consumidor. Fatores que influenciam no comportamento do consumidor. O consumidor como indivíduo e ser social. O processo de tomada de decisão do consumidor turístico. O processo pós-compra do consumidor turístico. Pesquisas de comportamento do consumidor aplicado ao turismo.

Bibliografia Básica:

BLACWELL, Roger D; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. GIGLIO, Ernesto. **O Comportamento do Consumidor e a gerência de marketing**. São Paulo: pioneira, 1996.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

DIAS, Sérgio Roberto (Coord). **Gestão de Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 1997. SANDHUSEN, Richard L. **Marketing Básico**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L.L. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: LTC, 2000.

- **CONSULTORIA EMPRESARIAL E TURISMO**

Estrutura de uma empresa de consultoria. Processo de abertura de empresas de consultoria. Aspectos metodológicos dos serviços de consultoria. Elaboração de proposta de

consultoria. Assessoria para empresas em captação de investimentos no setor turístico. Estudo de viabilidade técnica, econômica e financeira. Perfil e comportamento do consultor.

Bibliografia Básica:

BOND, William J. **Vôo solo: criando e conduzindo uma empresa de consultoria.** São Paulo: Nobel, 1999.

BRADFORD, D. L. **Excelência empresarial: como levar as organizações a um alto padrão de desempenho.** São Paulo: Harbra, 1985.

CONNOR, Davidson. **Marketing de serviços profissionais e consultoria.** São Paulo: Makron, 1993.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de consultoria empresarial.** São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, T. **Manual de sobrevivência empresarial.** São Paulo: Atlas, 1995.

ELTZ, Fábio. **Consultoria interna.** São Paulo: Casa da Qualidade, 1999.

KAHN, H. **O futuro da empresa.** São Paulo: Melhoramentos, 1975.

PARREIRA, Francisco E. **Consultoria: consultores e clientes.** São Paulo: Erica, 1991.

SCHEIN, E. **Consultoria e procedimentos: seu papel no desenvolvimento organizacional.** São Paulo: Edgar Blucher, 1977.

- **CULTURA POPULAR MARANHENSE**

Cultura. Cultura erudita, de massa e popular. As culturas brasileiras: questionamento e análise. Relação do turismo com a cultura. Manifestações culturais como produto turístico. A cultura maranhense. Manifestações da cultura popular no Maranhão. Relação do turismo com a preservação e valorização da identidade local.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Américo. **Bumba – Meu – Boi no Maranhão.** São Luís: Alcântara, 1983.

BORNHEIM, Gerd A. **Cultura brasileira.** São Paulo: Jorge Zahar, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore.** São Paulo: Brasiliense, 1982

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

ARAÚJO, M. S. **Eu conto. Tu contas!** São Luís: Sioge, 1987.

AYALA, Marcos e AYALA, Maria Novais. **Cultura popular no Brasil.** São Paulo: Ática, 1987.

CASCUDO, Luís da Camâra. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Melhoramentos, 1980.
CARVALHO, Maria Michol Pinho de. **Matracas que desafiam o tempo**. São Luís: 1995.
COELHO NETTO, J. T. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Nacional, 1971.
DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
LIMA, Carlos de. **Bumba – Meu – Boi**. São Luís: Augusto, 1982.
MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. São Luís: Legenda, 1989.

- **DIREITO E LEGISLAÇÃO TURÍSTICA**

Noções de direito. Direito constitucional. Direito trabalhista - contratos. Estatuto jurídico do estrangeiro. Relação direito e turismo. Turismo na Constituição Federal e na legislação estadual e municipal. Direito internacional e turismo. Regime jurídico do turismo. Legislação de proteção do patrimônio turístico e de controle do produto turístico. Código de defesa do consumidor e os serviços turísticos.

Bibliografia Básica:

COTRIM, Gilberto Vieira. **Direito e Legislação: introdução ao Direito**. São Paulo: Saraiva, 2000.
FERRAZ, Joandre Antonio. **Regime Jurídico do Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
MAMEDE, Gladston. **Direito do Turismo: legislação específica aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

NIETO, Marcos Pinto. **Manual de Direito Aplicado ao Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
PINTO, Antônio Carlos. **Turismo e Meio Ambiente: aspectos jurídicos**. Campinas, SP: Papirus.
PINHO, Ruy Rabello. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Atlas, 2000.

- **ECONOMIA DO TURISMO**

Conceitos de economia. Teorias econômicas. Elementos para análise econômica. Modelos microeconômicos. Aspectos micro-econômicos do turismo. Estudo do mercado turístico: oferta e demandas turísticas. Comportamento do consumidor. Macroeconomia. Aspectos macroeconômicos do turismo. Multiplicadores do turismo. Impactos e indicadores econômicos do turismo. Características do fluxo turístico mundial, brasileiro e estadual.

Bibliografia Básica: ARENDIT, Ednilson José. **Introdução à economia do turismo**. Campinas, SP: Alínea, 1999.

BAPTISTA, Mário. **O turismo na economia:** uma abordagem técnica, econômica, social e cultural. Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística, 1990.

BILAS, R. A. **Teoria microeconômica:** uma análise gráfica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

Bibliografia Complementar:

AKLEY, G. **Teoria macroeconômica**. São Paulo: Pioneira, 1989. 2 v.

ALBUQUERQUE, M. C. C. **Introdução à teoria econômica**. São Paulo: McGraw – Hill, 1978.

ALBUQUERQUE, M. C. C. **Microeconomia:** teoria do mercado, teoria do consumidor, economia de empresas. São Paulo: McGraw – Hill, 1986.

CASTRO, A. B., LESSA, C. F. **Introdução à economia:** uma abordagem estruturalista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

FILELLINI, A. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1996.

FIGUEROLA, Manuel. **Teoría económica del turismo**. Madri: Alianza, 1990.

LAGE, B. H. G., MILONE, P. C. **Economia do Turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

LEMOS, Leandro. **Turismo, que negócio é esse?** Uma análise econômica do turismo. Campinas, SP: Papirus, 1999.

MONTORO FILHO, et al. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 1988.

RABAHY, W. A. **Planejamento do Turismo:** estudos econômicos e fundamentos econométricos. São Paulo: Loyola, 1991.

- **EMPREENDEDORISMO E TURISMO**

Abordagem sobre empreendedorismo. Perfil e comportamento do empreendedor. Análise das oportunidades e ameaças de um negócio. Plano de negócios. Análise mercadológica: aspectos operacionais, administrativos, jurídicos, tributários, econômicos e financeiros das empresas. Produtividade. Técnicas de negociação. Formulação da estratégia competitiva. O posicionamento estratégico da empresa no mercado local, nacional e internacional.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um negócio?** São Paulo: Makron Books, 1995.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Empório do livro, 1999.

ESTEVES, Eduardo. **Empreendedores de sucesso**. Rio de Janeiro: Pleiade, 1999

Bibliografia Complementar:

BANGS JR, D. H. **Como abrir seu próprio negócio** – guia prático. São Paulo: Nobel, 1999.

BENETT, Stevem J. **Ecoempreendedor**: oportunidades de negócios decorrentes da Resolução Ambiental. São Paulo: Makron Books, 1992.

BERLE, Gustav. **O Empreendedor do verde**. São Paulo: Makron, 1992.

BERNHOEFT, Renato. **Como tornar-se empreendedor em qualquer idade**. São Paulo: Nobel, 1997..

KISHEL, Gregory F., KISHEL, Patrícia G. **Como iniciar, dirigir e manter um negócio**. São Paulo: IBPI.

MATOS, Franco de. **A Empresa Júnior no Brasil e no mundo**: o conceito, o funcionamento, a história e as tendências do movimento E.J. São Paulo: Martin Claret, 1997.

- **ESTATÍSTICA BÁSICA**

Modelos estatísticos. Gráficos. Séries estatísticas. Preparação de dados para análises estatísticas. Métodos estatísticos. Medidas estatísticas. Separatrizes. Probabilidades. Sistemas e processos de obtenção, organização e análise de dados sobre produtos e mercados turísticos.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W. O., MORETTIN, P. A. **Métodos quantitativos**: estatística básica. São Paulo: Atual, 1987.

FONSECA, J. S. da., MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 1995.

KAZMIER, L. J. **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

TABARES, F. C. **Produto Turístico**: aplicación de la estadística y del muestro para su diseño. México: Trillas, 1991.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, G. de A. DONAIRE, D. **Princípios da estatística**. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, E. M. de et al. **Estatística para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1995.

VIEIRA, S., HOFFMANN, R. **Estatísticas Experimental**. São Paulo: Atlas, 1989.

- **FILOSOFIA**

Fundamentos Filosóficos. Conhecimento. Ciência. Política. Moral. Lógica. Objetividade dos valores. Cenários novos. Tendências filosóficas.

Bibliografia Básica: KONDER, L. **O que é dialética.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

PRADO JÚNIOR, C. **O que é filosofia.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

RODRIGUES, N. **Filosofia... para não filósofos.** São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M.L. de A., MARTINS, M.H.P. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1987.

CHEVALLIER, J.J. **História do pensamento político.** Rio de Janeiro: LTC, 1982. 2v.

CORBISIER, R.C. **Introdução à filosofia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

GARCIA, M. M. **Fundamentos da filosofia:** lições preliminares. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

HARNECKER, M. **Para compreender a sociedade.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

JASPER, K. **Introdução ao pensamento filosófico.** São Paulo: Cultrix, 1980.

- **FUNDAMENTOS DO TURISMO I**

Aspectos conceituais do turismo. Evolução histórica do turismo. O comportamento do turismo receptivo no Brasil e no mundo. Tendências do setor turístico. Caracterização e classificação do turismo. Profissional do turismo: formação, atuação e oportunidades de mercado. O relacionamento do turismo com as ciências. Terminologia técnica do turismo.

Bibliografia Básica:

ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do Turismo:** conceituação e organização. v. 1. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo.** Campinas, SP: Papirus, 1999.

COOPER, Chris. **Turismo:** princípios e práticas. São Paulo: Bookmark, 2001

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo:** fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1998.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo:** segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

iz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

LICKORISH, Leonard J. **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Campus, 2001.

PADILLA, Oscar de la Torre. **El Turismo** – fenomeno social. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e Pesquisa Científica**. Campinas: Papirus, 1996.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao Turismo** – OMT. São Paulo: Roca, 2001.

TRIGO, Luís Gonzaga Godoi. **A Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

- **FUNDAMENTOS DO TURISMO II**

Mercado turístico. O turismo na economia, no meio ambiente e na sociedade. Fundamentos da Teoria dos Sistemas. Elementos inerentes ao sistema. SISTUR: dinâmica e operacionalização. Organização estrutural do turismo

Bibliografia Básica:

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo**. Portugal: McGraw-Hill, 1997.

FOSTER, Douglas. **Viagens e Turismo**. Manual de gestão. Portugal: CETOP.

FUSTER, Luiz Fernandez. **Teoria y Técnica del Turismo**. Madri: Nacional, 1991. 2 vol.

Bibliografia Complementar:

ACERENZA, Miguel. **Administración del Turismo**: conceptualización y organización. v. 1. México: Trillas, 1991.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1977.

McINTOSH, Robert et al. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

THEOBALD, William. **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2001.

- **GEOGRAFIA DO TURISMO**

As bases físicas do território brasileiro de interesse para o turismo: geologia, geomorfologia, pedologia, climatologia, fitogeografia e fauna silvestre. O processo de ocupação do território brasileiro e o papel do turismo na organização espacial. A regionalização do Brasil e o potencial turístico brasileiro. Parques, reservas e recursos naturais de uso turístico.

Bibliografia Básica:

BALASTREIRI, Adyr (org.). **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

BARROS, Nilson Cortez Crocia. **Manual de Geografia do Turismo**: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: UFPE, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

Bibliografia Complementar:

PITTE, Robert. **Geografia**: a natureza humanizada. São Paulo: FTD, 1998.

SANTOS, Milton (et al). **Fim do século e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo diante das tendências de globalização e de integração regional** – Mercosul (1988-1993). In revista Turismo em Análise, vol. 1, n. 2, São Paulo: ECA – USP, NOV. 1990.

- **GESTÃO DE AGÊNCIAS E TRANSPORTES**

Elementos históricos. Antecedentes das agências de viagens e sua importância no desenvolvimento do turismo. Lei das agências de viagens. Agências de viagens no Brasil. Parceiras das agências de viagem. Os vários setores de uma agência de viagem. Características operacionais. Características organizacionais. Definição do campo de negócio da agência de viagem, programação e desenvolvimento da linha de produto. O desenvolvimento das agências de viagens e turismo e operações. Tendências e perspectivas de mercado. As relações das agências com os outros agentes econômicos do mercado turístico. Roteiro de viagem. Relações entre agências de viagens e clientes. Orçamento e venda: aspectos financeiros da operação. Negociação e contratação de serviços. Promoção e venda de serviços. Sistemas informativos de reserva. Roteiros Turísticos. Tipologia dos transportes. Transportadoras turísticas. Os diversos tipos de transporte: terrestre, aéreo e ferroviário, pluvial e marítimo. Integração entre diferentes meios de transportes nas viagens turísticas.

Bibliografia Básica:

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transporte Aéreo e Turismo**. São Paulo: ALEPH, 2001.

PELIZZER, Hilário. **Uma Introdução à Técnica do Turismo** - transportes. São Paulo: Pioneira, 1978.

RONÁ, Roná di. **Transportes no Turismo**. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros Marítimos**. São Paulo: Manole, 2002.

BRUTON, Michael J. **Introdução ao Planejamento dos Transportes**. São Paulo: USP, 1982.

GUIA PANROTAS. São Paulo: Panrotas.

Quatro Rodas Guia Brasil. São Paulo.

LEGISLAÇÃO DOS TRANSPORTES. Compilação organizada para a LTr Editora por HB textos. São Paulo: 1999.

PAGE, Stephen **Transporte e Turismo.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

TORRE, Francisco de la. **Agencias de Viajes y Transportación.** México: Trillas, 1996.

Revista Flap Internacional

ACERENZA, Miguel. **Agencias de Viajes: Organización y operación:** México: Trillas, 1992.

COBREROS, Maria Angéles Gonzáles. **Fundamentos Teóricos y Gestión Práctica de las Agencias de Viajes.** Madrid: Sintesis, 1998.

PIÑOLE, Isabel Albert. **Gestion y Técnicas de Agencias de Viajes.** Madrid: Sintesis, 1989.

SEBRAE. **Como Montar uma Agência de Viagens.** Brasília: SEBRAE, 1993.

Site da EMBRATUR: www.embratur.gov.br

Jornal Pan Rotas

TOMELIM, Carlos Alberto. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo: como competir diante das novas tecnologias.** São Paulo: Aleph, 2001.

- **GESTÃO AMBIENTAL E TURISMO**

Análise, planejamento e gestão da atividade turística em áreas com potencial ecológico. Legislação ambiental. Turismo e território. Políticas nacional, estaduais e municipais de turismo ecológico.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTE, Clóvis. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas.** São Paulo: Cortez.

CÓDIGO DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DO MARANHÃO. SEMA. 3.ed. São Luís, 1997.

DIAS, Genebaldo F. **Fundamentos da Educação Ambiental.** Brasília: Universo, 2000.

IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo: o desafio da sustentabilidade.** São Paulo. Futura. 2002.

Bibliografia Complementar:

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais.** Campinas, SP: Papirus, 2002.

MORAES, Weter. **Ecoturismo: capacitação de profissionais.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

PELLEGRINI, Américo Filho. **Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo.** Monole: São Paulo, 2001

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.) **Turismo e Ambiente**. reflexões e propostas. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável**: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: ALEPH, 2000.

VASCONCELOS, Fábio Perdigão (org.). **Turismo e Meio Ambiente**. São Paulo: UECE, 1998.

WEARNING, Sthephen e Meit, Jonh. **Ecoturismo**: Impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manole, 2001.

- **GESTÃO CONTÁBIL – FINANCEIRA**

Conceitos contábeis básicos. Registros e sistemas contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábil voltados à estruturação de balanços. Estrutura das demonstrações financeiras. Custos. Formação de preços de vendas. Esquema básico da contabilidade de custos. Auditoria. Origem e análise de receitas e despesas. Aspectos tributários. Controles financeiros e gerenciais.

Bibliografia Básica:

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____, S. & MARION, J.C. **Manual de Contabilidade para não Contadores**. São Paulo, Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar:

BERNADINI, Luiz Antonio. **Política e Formação de Preços**: uma abordagem competitiva, sistêmica e integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FIPECAFI (et al). **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações** (aplicável às demais sociedades). 5. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**: uma introdução à prática contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de Custos em Hotelaria**. Caxias do Sul: EDUCS, 1993.

- **GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS DE LAZER E RECREAÇÃO**

Fundamentação teórica do lazer. Evolução conceitual e histórica do lazer. Lazer e sua relação com o trabalho e o tempo. Elementos cotidianos de uma sociedade e o lazer. Campos profissionais do lazer. Lazer e turismo. Evolução e novas perspectivas do mercado de lazer. Planejamento e organização de atividades de Lazer. Processo de abertura e gestão de empresas de entretenimento. Conceitos, evolução e tipos de recreação. As novas tecnologias à disposição do incremento da animação turística. O perfil do recreador. Áreas, espaços e equipamentos propícios à animação turística. O programa de animação turística.

Bibliografia Básica: DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural no tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel/Sesc, 1994.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer & empresa**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

BACAL, Sarah. **Lazer: teoria e pesquisa**. São Paulo: Loyola, 1988.

Bibliografia Complementar:

BRAMANTE, A.C. “**A administração do lazer nos clubes sociais recreativos: Perpetuando os vícios do setor público**”. V Congresso Mundial do lazer. São Paulo: Sesc, Alatiir World, 1998, pp. 61-62.

BOULLÓN, Roberto. **Um Nuevo Tiempo Libre: tres enfoques teorico-práticos**. México: Trillas, 1991.

CAMARGO, Luiz O. Lima. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CORRÊA, Tupã Gomes (org.). **Turismo & Lazer: prospecções da fantasia do ir e vir**. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2001.

DUMAZEIDER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MARCELLINO, Nelson C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995.

MUNNÉ, F. **Psicosociologia del Tiempo Libre**. México: Trillas, 1990.

PARKER, Stanley. **A Sociologia do Lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REQUIXA, Renato. **O Lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977

BOULLON, Roberto. **Las Actividades Turísticas y Recreacionales: el hombre como protagonista**. Mexico: Trilhas.

NEGRINE, Airton, Luciane Bradacz e Paulo Eugênio de Gedoz Carvalho. **Recreação na Hotelaria**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. **Dimensões do Lazer e da Recreação**: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelloti.

- **GESTÃO DE EVENTOS E CERIMONIAL**

Processo de abertura de uma empresa de eventos. Estrutura organizacional. Eventos: definição, administração e tipos. Planejamento e organização de eventos. Projetos de prestação de serviços. Captação de eventos. Terminologia técnica. Turismo de eventos. Administração econômica e financeira dos eventos. Utilização da mídia para a promoção de eventos. Conceitos fundamentais para o cerimonial e protocolo dos eventos. Terminologia técnica. Normas protocolares. Tratamento. Convites. Simbologia. Tipos de serviços. Recursos humanos.

Bibliografia Básica: FREUND, Francisco Tommy. **Organização de eventos na hotelaria**. Rio de Janeiro: Grafine, 1991.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS Editora, 1999.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual de organização de banquetes**. São Paulo: SENAC, 1999.

Bibliografia Complementar:

BLANCO, Palomo. **Gestión y organización de congresos**: operativo, protocolo y cerimonial. Madrid: Sintesis, 2000.

BUENDIA, Juan Manuel. **Organización de reuniones**: convenciones, congresos, seminarios. México: Trillas, 1991.

CESCA, Cleuza. **Organização de eventos** – manual para planejamento e execução. 2 ed., São Paulo: Summus, 1997.

FARIA, A. Nogueira. **Técnicas de Reunião**. Rio de Janeiro: EDC-ED, 1989.

RICHERO, Alicia. **Eventos, guía práctica para su planeación y ejecución**. México: Trillas, 1993.

ANDRADE, Renato B. **Manual de Eventos**. Caxias do Sul, EDUCS, 1999.

CESCA, Cleuza G. G. **Organização de Eventos**: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summun, 1997.

GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo de Eventos**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

COXA, A. **Como Organizar Congressos e Convenções**. São Paulo, Nobel, 1989.

MAGALLÓN, Tonatiuh C. **Congressos y Convenciones**. México, Trillas, 1998.

MELO NETO, Francisco P. **Marketing de Eventos**. Rio de Janeiro, SPRINT, 1998.

MEIRELLES, Gilda F. **Tudo sobre Eventos**. São Paulo, Editora STS, 1999.

NAKANE, Andréa. **Técnicas de Organização de Eventos**. Rio de Janeiro, 2000.

- **GESTÃO DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO**

Classificação dos meios de hospedagem. Abordagem contemporânea da gestão de empreendimentos hoteleiros. Regulamentação específica. Procedimentos necessários para a abertura de empresas de hospedagem. Estrutura organizacional. Processo administrativo. Controle em hotelaria. Perfil do hoteleiro. Cargos e funções na hotelaria. Terminologia técnica. Aspectos históricos da restauração. Indústria da alimentação. Tipos de estabelecimentos. Gestão de bares e restaurantes. Tipos e técnicas de serviços. Logística. Operações administrativas. Custos. Controle. Higiene e manipulação de alimentos. Elaboração de cardápios. Identificação de bebidas. Profissões do segmento de alimentos e bebidas. Panorama do setor de alimentos e bebidas no Brasil. Procedimentos para abertura de empresas. Terminologia técnica.

Bibliografia Básica:

CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 8. ed. Caxias do Sul; EDUSC, 2001.

DUARTE, Vladir. Administração de Sistemas Hoteleiros. São Paulo: SENAC, 1998.

GALLEGO, Javier. Márketing Hotelero: principios y aplicaciones para la gestión día a día. Bilbao (Espanha): Deusto, 1997.

Bibliografia Complementar:

LARA, Simone B. Marketing & Vendas na Hotelaria. São Paulo: Futura, 2001.

MATA, Américo. Dicionário de Terminologia Hoteleira. Front-office. Lisboa: Prefácio, 2000.

PÉREZ, Luis di Muro. Manual Prático de Recepção Hoteleira. São Paulo: Roca, 2001.

TORRE, Francisco de la Torre. Administração Hoteleira. PARTE I – Departamentos. São Paulo: Roca, 2001.

DAYAN, Elie L. Restaurante: técnicas de serviço. Caxias do Sul, EDUCS, 1990.

GARCIA, Carlos D. El Restaurante como Empresa. Mexico, Editorial Tillas, 1998.

LUNDBERG, Donald E. The Hotel and Restaurant Business, Ney York, Van Nostrand Reinhold, 1994.

MAGNÉE, Henri M. Manual do Self-Service. São Paulo: Varela, 1996.

MARICATO, Percival. Como Montar e Administrar Bares e Restaurantes. São Paulo: TQC, 1997.

_____. Como Administrar Estabelecimentos em A & B. São Paulo: TQC, 2001.

PACHECO, Aristides de O. Planejamento e Organização de Serviços de Buffet. São Paulo: SENAC, 1989.

SILVA, Antonio Romão A. Manual Básico para Planejamento e Projeto de Restaurantes e Cozinhas Industriais. São Paulo: Varela, 1996.

- **GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Noções gerais sobre Patrimônio Histórico. A legislação de regulamentação do uso e ocupação dos sítios históricos. Os limites e oportunidades da comercialização e exploração do centro histórico. Conjuntos arquitetônicos de valor excepcional. Maranhão: identificação dos atrativos históricos e culturais de interesse turístico. São Luís: Patrimônio Cultural da Humanidade.

Bibliografia Básica:

SIMÃO Maria Cristina. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e Civilização**. Mergulhando nos berços da humanidade. São Paulo: Contexto, 2001.

ANDRÈS, Luiz Phelipe. **Centro Histórico de São Luís – Maranhão: patrimônio mundial**. São Paulo: Audichromo, 1998.

Bibliografia Complementar:

FUNARI, Pedro. PINSKY, Jaime (orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE, RS, 2001.

LEMONS, Antonio Carlos. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

PELLEGRINI, Américo Filho. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

_____. **Turismo Cultural em Tiradentes**. Estudo de metodologia aplicada. São Paulo: Manole, 2000.

- **GESTÃO PÚBLICA E TURISMO**

Governo, administração pública e turismo. Finalidades da gestão pública do turismo. O papel dos governos federais, estaduais e municipais na gestão do turismo. Estrutura das organizações nacional, estadual e municipal do turismo. Formulação e análise de políticas públicas no turismo. O planejamento participativo na gestão pública do turismo.

Bibliografia Básica:

- CUNHA, Licínio. **Economia e política do turismo**. Portugal: McGrawHill, 1997.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.
- DOWBOR, Ladislau. **Introdução ao planejamento municipal**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar:

- DRUCKER, P. F. **Administração de organizações**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. **Município: potencial turístico**. Orientação às prefeituras municipais. Brasília: EMBRATUR, 1992.
- _____. **Política nacional de turismo**. Diretrizes e programas (1996-1999). Brasília: EMBRATUR, 1996.
- KOTLER, P. **Marketing público**. São Paulo: Makron Books, 1994.
- HILHORST, José G. M. **Planejamento regional – enfoque sobre sistemas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- IANNI, Octávio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- IGNARRA, Luís R. **Planejamento turístico municipal: um modelo brasileiro**. São Paulo: CTI, 1991.
- RODRIGUES, Adyr Balatreri (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- VICENTE, Miguel Angel (org.). **Enfoques y estrategias para el desarrollo del turismo**. Chubut: Universidad Nacional de la Patagonia.

- **GESTÃO DA QUALIDADE EM TURISMO**

Modelos de Gestão. Conceitos, processos e técnicas da Gestão da Qualidade. Princípios básicos para a Gestão da Qualidade nos serviços. Gestão da Qualidade nos serviços turísticos. Desenvolvimento de programas de qualidade: criação e implantação. Instrumentos para o controle da qualidade.

Bibliografia Básica:

- SENLE, Andrés & BRAVO, Orlando. **ISO 9000 en la práctica: la calidade en el sector turistico**. Barcelona: Ediciones Gestión 2000, 1997.
- SOARES, Fabrício & CORRÊA, Valentino. **Serviços 5 estrelas: uma introdução à qualidade nos serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

TEIXEIRA, Elder Lins. **Gestão da Qualidade em Destinos Turísticos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

Bibliografia Complementar:

CASTELLI, Geraldo. **Excelência na hotelaria**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

DEMING, W. Edwards. **Qualidade**: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Marques – Saraiva, 1990.

FOSTER, Dennis L. **El negocio de la hospitalidade**: operaciones y manejo del departamento administrativo. México: Mc Graw-Hill. 1995.

LAMPRECHT, James & RICCI, Renato. **Padronizando o sistema da qualidade na hotelaria mundial**: como implementar a ISSO 9000 e ISSO 14000 em hotéis e restaurantes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

PILARES, Nanci Capel. **Atendimento ao cliente**: o recursos esquecido. São paulo: Nobel, 1989.

• **GESTÃO DE TALENTOS HUMANOS**

As organizações e a administração de pessoal. Evolução da administração de pessoas. Funções administrativas e operacionais da gestão de pessoas. Desafios da gestão de pessoas. Administração estratégica de recursos humanos. Responsabilidade social das organizações. Aspectos da psicologia do trabalho. Recursos humanos no turismo.

Bibliografia Básica:

AQUINO, C. P. de. **Administração de recursos humanos**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1996.

ARMSTRONG, M. **Estratégias para a administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1996.

BERGAMINI, C. W. **Motivação**. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, A. V. de. **Desenvolvimento de recursos humanos na empresa**. São Paulo: Pioneira, 1974.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas**. O passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1994. 2 ed.

DAYAL, I. **Gerência de treinamento**: texto, casos e exercícios de simulação. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

- DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1997.
- DRUCKER, P. F. **Fator humano e desempenho**. São Paulo: Pioneira, 1981.
- KATZ, D., KAHN, R. **Psicologia social das organizações**. São Paulo: Atlas, 1978.
- MATOS, R. de A. **Desenvolvimento de recursos humanos e mudança organizacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1985.
- MAUCHER, H. **Liderança em ação**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- TRIGO, Luiz Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- TRIGO, Luiz G. Godoi. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

- **GESTÃO DO TURISMO URBANO**

A cidade tradicional e o turismo. Evolução urbana e turismo. Os centros históricos e o paradigma. Pós-modernidade e cultura urbana.

Bibliografia Básica:

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1970.
- LACROIX, *Maria de Lourdes Lauande*. **A fundação francesa de São Luís e seus mitos**. São Luís. Edufma, 2000.
- NOVAES, Fernando Antonio. **O Brasil e Portugal nos Quadros do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1981.

Bibliografia Complementar:

- SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.) **História da Vida Privada (vol. 4)**. Contrastes da Intimidade Contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SEVCENKO, Nicolau (Org.) **História da Vida Privada no Brasil (vol. 3)**. República: da Belle Époque à era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- ANDRÈS, Luiz Phelipe. **Centro Histórico de São Luís – Maranhão: patrimônio mundial**. São Paulo: Audichromo, 1998.
- FUNARI, Pedro. PINSKY, Jaime (orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2001.**

- **HISTÓRIA DA ARTE**

Conceitos e fundamentos teóricos da História da Arte. Arte no Brasil: arte indígena, colonial, nos séculos XIX e XX. A produção artística como elemento de atratividade turística.

Bibliografia Básica:

BAUMGART, F. **Breve história da arte**. São Paulo: Martins Fontes.

FALABELLA, Maria Luiza. **História da arte e estética**. Rio de Janeiro: Elo

FRANCA, José Augusto. **História da arte ocidental (1780-1980)**. Rio de Janeiro: Horizonte.

Bibliografia Complementar:

ALTET, Xavier Barral. **História da arte**. Campinas, SP: Papyrus.

ARGAN, Giulio Carlo. **Guia de história da arte**. São Paulo: Estampa.

ARGAN, Giulio C. **História da Arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes.

ARGAN, Giulio C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia de Letras, 1997.

BAZIN, G. **História da Arte**. Lisboa: Oficina Gráfica da Livraria Bertrand, 1976.

BATTISTONI FILHO, D. **Pequena história da arte**. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

BAUMGART, F. **Breve história da arte**. São Paulo: Martins Fontes.

FALABELLA, Maria Luiza. **História da arte e estética**. Rio de Janeiro: Elo

FRANCA, José Augusto. **História da arte ocidental (1780-1980)**. Rio de Janeiro: Horizonte.

GAVAZZONI, Aluisio. **Breve história da arte no Brasil**. São Paulo: Thex.

GONÇALVES, A. Nogueira. **Estudos de história da arte da Renascença**. São Paulo: Estante..

STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

- **HISTÓRIA DO MARANHÃO**

Descobrimto do Brasil. Colonização do Maranhão. O Império e República: economia e sociedade. Poder, economia e cultura no século XX.

Bibliografia Básica:

LIMA, Carlos de. **História do Maranhão**. Brasília: Centro Gráfico Senado Federal, 1981.

MARQUES, César. **Dicionário histórico e geográfico da província do Maranhão**. Rio de Janeiro: Fon e Seleta, 1970.

MEIRELLES, Mário Martins. **História do Maranhão**. São Luís: D.A.S.P. Serviço de Documentação, 1960

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rubem. **A cidade de São Luís**. In: Revista de geografia e história. Ano V, nº5. (São Luís), 1954.

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. **A ideologia da decadência: leitura antropológica a uma história da agricultura do Maranhão**. São Luís: IPES, 1983.

MESQUITA, Francisco de Assis Leal. **Vida e morte da economia algodoeira do Maranhão: uma análise das relações de produção na cultura do algodão, 1850 – 1890**. São Luís: UFMA, 1987.

PACHECO, D. Felipe Conduru. **História eclesiástica do Maranhão**. São Luís: Departamento de Cultura do Maranhão, 1968.

PINHEIRO GOMES, José Tribuzi. **Formação econômica do Maranhão: uma proposta de desenvolvimento**. São Paulo: FIPES, 1981.

SANTOS, Maria Januária Vilela. “**A Balaiada e a insurreição de escravos no Maranhão**”. São Paulo: Ática, 1983.

VIVEIROS, Jerônimo de. **História do comércio do Maranhão**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1954.

- **INGLÊS I**

Expressão oral e escrita: compreensão e reprodução de estruturas frasais.

Bibliografia Básica:

ADAMSON, Donald. **Be our guest: basic english for hotel staff**. New York: Prentice Hall, 1992.

GEMMELL, Katty. TYLER, Jenny. **Inglês nas Férias**. São Paulo: Scipione, 1996..

GRANT, David. MCLARTY, Robert. **Business Basic**. New York: Oxford University Press, 1995.

Bibliografia Complementar:

MILLER, Kevin. **Survival English: English for tourism**. Heinmann. 1995.

SILVA, João Antenor. GARRIDO, Maria Lina. **Inglês Instrumental – leitura e compreensão de textos**. Salvador: UFBA, 1998.

- **INGLÊS II**

Desenvolvimento da expressão e compreensão orais e escritas da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

BROWN, Douglas H. **Teaching by Principles**. San Francisco State University. 1994.
DUCKWORTH, Michael. **First Class**: English for tourism. Oxford University Press. 1992.
GEMMELL, Katty, Tyler, Jenny. **Inglês nas Férias**. São Paulo: Scipione 1996.

Bibliografia Complementar:

MILLER, Kevin. **Survival English**: English for tourism. Heinmann. 1995.
STOFF, Trish, BUCKINGHAM, Ângela. **At your Service**: English for travel and tourist industry. New York: Oxford University Press, 1997.

- **INGLÊS III**

Estruturação de diálogos a serem utilizados em situações do dia-a-dia nos equipamentos e serviços turísticos. Conversação. Expressões idiomáticas. Compreensão de textos.

Bibliografia Básica:

DUCKWORTH, Michael. **First Class**: English for tourism. Oxford University Press. 1992.
BROWN, Douglas H. **Teaching by Principles**. San Francisco State University. 1994.
MILLER, Kevin. **Survival English**: English for tourism. Heinmann. 1995.

Bibliografia Complementar:

GEMMELL, Katty, Tyler, Jenny. **Inglês nas Férias**. São Paulo: Scipione 1996.
STOFF, Trish, BUCKINGHAM, Ângela. **At your Service**: English for travel and tourist industry. New York: Oxford University Press, 1997.

- **INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO**

Teorias da Administração Funções da Administração: organização, planejamento, direção e controle. As funções administrativas frente às novas tendências. Desempenho organizacional. Relações interorganizacionais e ambiente. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.

Bibliografia Básica:

ANSOFF, H. I. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1983.

BARKI, R., ALZOGARAY, J. **Guia completo do funcionamento de uma empresa**: micro, média e grande. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOTELHO, E. **Administração inteligente**: a revolução administrativa. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 1985.

DOMAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

JUCIUS, M. J., SCHLENDER, W. E. **Introdução à administração**: elementos de ação administrativa. São Paulo: Atlas, 1980.

LIKERT, R. **Novos padrões de administração**. São Paulo: Pioneira, 1971.

KOONTZ, H., O' DONNELL, C. **Fundamentos da administração**. São Paulo: Pioneira, 1989.

KWASNICKA, E. L. **Teoria geral da administração**: uma síntese. São Paulo: Atlas, 1987.

RIGGS, J. L., KALBAUGH, A. J. **A arte da administração**: princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1981. 2 v.

ROBBINS, S. P. **O processo administrativo**: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1990.

WOOD JÚNIOR, T. **Mudança organizacional**: aprofundando temas atuais em administração. São Paulo: Atlas, 1995.

- **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

Concepções de Texto. Tipologia Textual. Gêneros Textuais. Suportes Textuais. Produção e circulação de textos em turismo. Mecanismos gramaticais do texto: coesão e coerência. Intertextualidade. Interdiscursividade. Leitura e Produção de sentidos.

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coerência textual**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2001

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 6 ed. São Paulo: Cortez,2000

GRECOLIN, Maria do Rosário Valencise. **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz,2004

Bibliografia Complementar:

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes,1996

Meurer, José Luiz. Mota-Ruth, Desiree(org.). **Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: Edusc,2003.

- **MARKETING TURÍSTICO**

Noções gerais do marketing. Marketing de serviços. Mercado turístico: posicionamento e segmentação. Planejamento estratégico no marketing turístico. Políticas de preço, produto, praça e promoção no marketing turístico. Planos de marketing turístico.

Bibliografia Básica:

ACERENZA, Miguel Angel. **Promoção Turística**. Um enfoque metodológico. São Paulo: Pioneira, 1991.

COBRA, Marcos. **Marketing de Turismo**. São Paulo: Cobra, 2001.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing Turístico e de Hospitalidade**: fonte de empregabilidade e desenvolvimento para o Brasil. São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografia Complementar:

MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de Planejamento e Marketing em Turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.

MIRANDA, Roberto Lira. MIRANDA, Roberto de Ávila. **Marketing Voltado para o Turismo**. São Paulo: APMS Books, 1999.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing Turístico**: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.

RUSCHMANN, Dóris. **Marketing Turístico**: um enfoque promocional. Campinas. SP: Papirus, 1991.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing & Turismo**: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing Turístico**: receptivo e emissivo. São Paulo: Pioneira, 1999.

- **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Fundamentos da metodologia científica. Ciências Naturais e Sociais. A construção de conhecimento científico: elementos e níveis. Demarcação científica. Métodos gerais e particulares.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luís, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: McGrawHill do Brasil, 1993.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1994.

DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

GALLIANO, A. Guilherme. **O Método Científico: teoria e prática**. São Paulo: Habra, 1979.

- **MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA EM TURISMO**

A inter e multidisciplinaridade na investigação em turismo. A pesquisa científica em turismo no mundo e no Brasil. Publicações científicas na área de turismo. Tipos de pesquisa em turismo. A metodologia e as técnicas da pesquisa científica em turismo. O processo da investigação científica no turismo. O projeto e o relatório de pesquisa. Apresentação de trabalhos e pesquisas.

Bibliografia Básica:

DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

MOESCH, Marutscka Martini. **A Produção do Saber Turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

SCHLÜTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.

REJOWSKI, Mirian. Turismo e Pesquisa Científica. São Paulo: Papirus, 1996 (Coleção Turismo).

- **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

A universidade, o estudo e a produção científica. A sistematização das técnicas de estudo. A biblioteca como recurso de informação. Pesquisa científica. Questão do método em turismo. Referências. Normalização e apresentação gráfica do trabalho técnico-científico.

Bibliografia Básica:

ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

FERRARI, T. A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw -Hill, 1982.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCANTONIO, A. T. et al. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 1997.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1983.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Pioneira, 1991.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico. Conceitos, metodologia, práticas. 7 ed. Atual. E ampl. São Paulo: Atlas, 1993.

ACERENZA, Miguel Angel. Administração do Turismo: planejamento e direção. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

BARRETO, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas: Papirus, 1991.

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do Espaço Turístico. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

PETROCCHI, Mário. Gestão de Pólos Turísticas. São Paulo: Futura, 2001.

SUGESTÕES DE LEITURAS

BONALD, Olímpio. Planejamento e Organização do Turismo. Recife: FASA, 1984.

FELLINI, Lourdes. Turismo uma Atividade Municipal. Porto Alegre : EST,1983,
IGNARRA, Luiz Renato. Planejamento Turístico Municipal: Um modelo brasileiro. São Paulo: CTI, 1990.

- **PESQUISA DE MERCADO APLICADA AO TURISMO**

Os tipos de pesquisa em turismo. Os paradigmas que orientam a investigação no turismo. Técnicas e instrumentos da pesquisa de mercado no turismo. Planejamento, elaboração e execução da pesquisa de mercado. Estudo, caracterização e dimensionamento do mercado turístico.

Bibliografia Básica:

BIGNAMI, R. A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo: Aleph, 2002 (Série Turismo).
COBRA. M. Marketing de Turismo. São Paulo: Cobra Editora, 2001.

COOPER, C. (et al)..Turismo, princípios e práticas. 2ªed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar:

MARQUES, Maria Ângela, BISSOLI, Ambrizi. Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação. São Paulo: Futura, 1999.

MOLINA, Sérgio & RODRIGUES Sérgio. Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru, SP:EDUSC, 2001.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo & Desenvolvimento. Planejamento e organização. Florianópolis: Terceiro Milênio, 1998.

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Desenvolvimento do Turismo Sustentável: manual para organizadores locais. Brasília: EMBRATUR, 1993.

PEARCE, Douglas. Desarrollo Turístico: su planificación y ubicación geográficas . México: Trillas, 1991.

DIAS, Sérgio Roberto (coord.) Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2005.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L.. Administração de Marketing. 12ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 3ª ed. Porto Alegre: bookman, 2001.

MIDDLETON, Victor; CLARKE, Jackie. Marketing de Turismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MOLINA, S. O pós-turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

VAZ, Gil N. Marketing turístico receptivo e emissor: um roteiro para projetos mercadológico públicos e privados. São Paulo: Pioneira, 2001.

ZIKMUND, William G. Princípios da pesquisa de marketing. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

- **PLANEJAMENTO TURÍSTICO I**

Planejamento: conceito e evolução histórica. Os tipos, etapas e níveis. Planejamento turístico: caracterização geral. Fases do planejamento turístico. Metodologias de elaboração de inventários turísticos e de pesquisas de demanda turística. Capacidade de carga turística. Desenvolvimento turístico sustentável.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo. Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.

LICKORISH, Leonard J. **Introdução ao Turismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MOLINA, Sérgio. Turismo: **Metodologia e Planejamento.** Bauru, SP: Educs, 2005

Bibliografia Complementar:

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, Dóris. SOLHA, Karina. (orgs) **Planejamento Turístico.** Barueri, SP: Manole, 2006.

STIGLIANO, BEATRIZ v. César, Alcântara B. **Inventário Turístico: primeira etapa do plano de desenvolvimento turístico.** Campinas, SP: Alínea, 2005.

SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável. **Conceitos e impactos ambientais.** Vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000.

- **PLANEJAMENTO TURÍSTICO II**

Planejamento do desenvolvimento da atividade turística através da política, planos, programas e projetos. Políticas nacionais, estaduais e municipais de turismo. Elaboração, análise e operacionalização dos planos setoriais. Elaboração do plano de desenvolvimento turístico integrado. A estrutura organizacional do turismo no setor público.

Bibliografia Básica:

ACERENZA, Miguel. **Administración del Turismo: planificación y dirección**. v. 2. México: Trillas, 1991.

ALFONSO, Edgar. DÍAZ, Hernández. **Planificación Turística**. Un enfoque metodológico. México: Trillas, 1994.

BOULLÓN, Roberto C. **Los Municipios Turísticos**. México: Trillas, 1998.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2000.

HALL, C. Michel. **Planejamento Turístico**. Políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

PETROCCHI, Mário. **Gestão de Pólos Turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

TYLER, Duncan, GURRIER Yvonne & ROBERTSON, Martin (org.). **Gestão de Turismo Municipal: teoria e prática de planejamento nos centros urbanos**. São Paulo: Futura, 2001.

YÁZIGI, Eduardo. **A Alma do Lugar**. Turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.

- **PROJETOS TURÍSTICOS**

O projeto no processo do planejamento. Elementos estruturais e as etapas de um projeto. Elaboração de projetos na área de turismo: empreendimentos. Carta-consulta. Análise de mercado. Cálculos e custos de execução. Técnicas de elaboração e avaliação de projetos turísticos.

Bibliografia Básica:

DIAZ, Edgar A H. **Proyectos Turísticos**. México: Trillas, 1990

DORTA, Lurdes. DONADELLE, Vevali. GUT, Mauro. **Desenvolvimento de Projetos Turísticos**. São Paulo: CEETEPS, 1999.

EMBRATUR. **Roteiro para elaboração de projeto definitivo de meios de hospedagem de turismo ecológico e ambiental**. Brasília, s/d

Bibliografia Complementar:

GÓMEZ, Venâncio Bote. **Planificación Económica del Turismo**. De uma estratégia masiva a una artesanal. México: Trillas, 1990.

MARQUES, Maria Angela. BISSOLI, Ambrizi. **Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação**. São Paulo: Futura, 1999.

TABARES, Fábio C. **Proyectos Turísticos**. México: Trillas, 1991.

WOILER, Sansão. MATHIAS, Washington. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1986.

• RELAÇÕES INTERNACIONAIS E TURISMO

Teoria das relações internacionais. Relações internacionais no mundo e no Brasil. Globalização e turismo. Acordos comerciais. Blocos econômicos. Turismo global. Organizações internacionais e o turismo. Políticas públicas de turismo e a administração. Economia, cultura, poder e mídia. Sociedade e turismo na pós-modernidade.

Bibliografia Básica:

BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. São Paulo: Papirus, 2003.

CASTRO, Celso Antônio P. de; FALCÃO, Leonor Peçanha. **Ciência política: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2004.

CZINKOTA, Michael R.; RONKAINEN, Ilkka A.; MOFFETT, Michael H. **Internacional Business**. USA: Thomson, 2005.

Bibliografia Complementar:

GASTAL, Susana; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Turismo na pós-modernidade: (des)inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MARTINS, Estevão Chaves de R. (org.). **Relações internacionais: visões do Brasil e da América Latina**. Brasília: IBRI, 2003.

MOREIRA, Adriano. **Teoria das relações internacionais**. São Paulo: Almedina, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RODRIGUES, Adyr B. Rodrigues (org.). **Turismo, modernidade e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.

- **TÉCNICAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS EM TURISMO**

Processo de relações públicas. Atividades de relações públicas. Relações públicas nas empresas de turismo. Relações públicas governamentais nas secretarias de turismo. Relações públicas para gestores.

Bibliografia Básica:

AGUIRRE, Blanca. HERNADÉZ, Consuelo. **El lenguaje del turismo y de las relaciones públicas**. Madri: Sociedad General española de Librería, 1985.

ANDRADE, C. **Curso de relações públicas**. São Paulo: Atlas, 1970.

BARCELLOS, F. A. V. F. **Manual de relações públicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

Bibliografia Complementar:

BELTRÃO, O. **Correspondência, liderança e comunicação**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 1971.

BOUSQUIÉ, G. **Como redigir um relatório**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 1973.

CANFIELD, B. R. **Relações públicas**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1920. 2v.

CHILDS, H. L. **Relações públicas, propaganda & opinião pública**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1967.

COQUERET, A. **Como dirigir uma reunião**. 2 ed. Lisboa, Pórtico.

DERRIMAN, J. **Relações públicas para gerente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

KUNSCH, M. M. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus editorial, 1986.

- **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E TURISMO**

Tecnologias da informação e sociedade do conhecimento. A sociedade rede. Tecnologia, sociedade e mudança histórica. Gestão do conhecimento. Tecnologia da Informação nos setores do

mercado turístico. Gerenciamento operacional e estratégico da Tecnologia da Informação nos setores do mercado turístico.

Bibliografia Básica:

O'CONNOR, P. **Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria**. São Paulo: Bookman, 2001.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 564 p. il.

TURBAN, Efraim; RAINER, R. Kelly; POTTER, Richard E. **Introdução a sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 364 p.

Bibliografia Complementar:

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informações nas empresas**. São Paulo: Atlas, 2008. 303 p.

MARÍN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagens**. Em Busca da Produtividade e do Valor Agregado. São Paulo: Aleph. 2004.

BOLSONI, Wilma. **Tecnologias da informação no turismo**. In: LAGE, Beatriz H. G. (Org.). Turismo, Hotelaria & Lazer. São Paulo: Atlas, 2003. v. 1. Núcleo de Turismo da USP. FRANCO JÚNIOR, Carlos F. **E-Business: Internet, tecnologia e sistemas de informação na administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 2005. 359 p. il.

- **TÓPICOS ESPECIAIS I, II E III**

As disciplinas terem ementas variáveis e poderão incluir atividades como mini-cursos e conferências, além da participação de professores visitantes ou convidados.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida no planejamento do oferecimento específico.

13. INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

13.1 Recursos Humanos

O Curso de Turismo contará com um coordenador (a) a ser eleito diretamente, cuja carga horária de trabalho deverá ser compatível com as funções a serem desempenhadas.

Corpo Docente

O Projeto Pedagógico do Curso de Turismo deverá ser implementado por corpo docente qualificado na área específica. O corpo docente do curso de Turismo é composto por 12(doze)

professores, dos quais 07(sete) são do quadro efetivo, sendo que 04 (quatro) estão parcialmente afastados participando de Programas de Pós-graduação (DINTER) e 05 (cinco) são substitutos.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Conceição de Maria Belfort de Carvalho	Mestre	Dedicação Exclusiva
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim	Mestre	Dedicação Exclusiva
Linda Maria Rodrigues	Mestre	Dedicação Exclusiva
Luis Antonio Pinheiro	Especialista	40 horas
Maria da Graça Reis Cardoso	Mestre	Dedicação Exclusiva
Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo	Mestre	Dedicação Exclusiva
Rosélis de Jesus Barbosa Câmara	Mestre	Dedicação Exclusiva
Rosufla Neves Lima	Doutora	Dedicação Exclusiva
Anderson Lourenço Miranda	Mestre	Substituto
Flávia Oliveira da Silva Loureiro	Especialista	Substituta
Josilene Barbara Ribeiro Campos	Especialista	Substituta
Marcelo José Lima Furtado	Especialista	Substituto
Saulo Ribeiro dos Santos	Especialista	Substituto

DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA

O Curso de Turismo entende que a qualificação de seu corpo docente será fundamental para o funcionamento de sua nova estrutura curricular, principalmente considerando a implementação destas novas disciplinas.

Dessa forma, compreendendo tal necessidade, o Departamento de Turismo e Hotelaria, que comporta o quadro docente do Curso de Turismo, vem incentivando a formação acadêmica dos seus

professores em programas de pós-graduação, mediante convênio interinstitucional de qualificação em nível de Doutorado.

O Departamento de Turismo e Hotelaria mantém um planejamento de afastamento para qualificação docente para Mestrado e Doutorado, possibilitando, ainda, a saída de mais dois docentes a partir de 2009.

Isso permitirá não somente a capacidade do corpo docente para ministrar as novas disciplinas na graduação, como também promover a criação de cursos na pós-graduação, em nível de Especialização e, principalmente, em programa de Mestrado, reivindicação antiga de recém-graduados que atualmente estão no mercado de trabalho sem a possibilidade de afastamento para programas de pós-graduação em IES fora do Estado do Maranhão.

Outro aspecto digno de relevância é que a qualificação do quadro docente possibilitará a busca de maior apoio das instituições de fomento para fins de financiamento e aquisição de bolsas de iniciação científica, considerando assim, a necessidade de definição de áreas estratégicas de pesquisa como forma de consolidar a excelência do Curso de Turismo.

13.1.1. Corpo Técnico-Administrativo

O Curso de Turismo funcionará com o apoio de um técnico-administrativo assim como contará com o respaldo do quadro da Secretaria Geral do Centro de Ciências Sociais, serviços gerais, demais órgãos e respectivos setores da administração superior da Universidade Federal do Maranhão.

Os docentes do Curso de Turismo além de ministrar disciplinas desenvolvem outras atividades que constam da sua carga horária, tais como:

- Coordenação de Curso
- Coordenação de Estágio Curricular
- Coordenação do Núcleo de pesquisa e Documentação em Turismo - NPDTUR
- Coordenação da Empresa Junior de Turismo - Labotur
- Desenvolvimento de pesquisas vinculadas ao NPDTUR
- Participação em projetos da UFMA Vinculados à Pró-reitoria de Extensão.

Faz-se necessário o aumento do quadro docente visto que buscando-se melhor desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão, os profissionais que ora se encontram são insuficientes para a execução do currículo de forma plena.

13.1.2 Departamentos que fornecem disciplinas ao Curso de Turismo

O Curso de Turismo da UFMA forma, juntamente com o Curso de Hotelaria, o Departamento de Turismo e Hotelaria, sendo este o Departamento que lhe dá sustentação.

DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de Tra
Fundamentos do Turismo I	Luis Antonio Pinheiro	Especialista	40 horas
Fundamentos do Turismo II	Luis Antonio Pinheiro	Especialista	40 horas
Tópicos Especiais I	Conceição de Maria Belfort de Carvalho	Mestre	Dedicação Exclusiva
Tópicos Especiais II	Kláutenys Dellene Guedes Cutrim	Mestre	Dedicação Exclusiva
Tópicos Especiais III	Rosélis de Jesus Barbosa Câmara	Mestre	Dedicação Exclusiva
Consultoria Empresarial em Turismo	Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo	Mestre	Dedicação Exclusiva
Empreendedorismo e Turismo	A CONTRATAR		
Gestão de Eventos e Cerimonial	Rosélis de Jesus Barbosa Câmara	Mestre	Dedicação Exclusiva
Gestão de Agencias e transportes	Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo	Mestre	Dedicação Exclusiva
Estágio Supervisionado	Maria da Graça Reis Cardoso	Mestre	Dedicação Exclusiva
Gestão de Empreendimentos de Lazer e recreação	Linda Maria Rodrigues	Mestre	Dedicação Exclusiva
Gestão Pública e Turismo	Kláutenys Dellene Guedes Cutrim	Mestre	Dedicação Exclusiva
Gestão do Turismo Urbano	Maria da Graça Reis Cardoso	Mestre	Dedicação Exclusiva
Marketing Turístico	Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo	Mestre	Dedicação Exclusiva
Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo	Conceição de Maria Belfort de Carvalho	Mestre	Dedicação Exclusiva
Gestão do Patrimônio Cultural	Kláutenys Dellene Guedes Cutrim	Mestre	Dedicação Exclusiva
Pesquisa de Mercado Aplicada ao	Conceição de Maria Belfort de	Mes	Dedicação

Turismo	Carvalho	tre	Exclusiv
Planejamento Turístico I	Luis Antonio Pinheiro	Esp ecial ista	40 hora
Planejamento Turístico II	A CONTRATAR		
Projetos Turísticos	Linda Maria Rodrigues	Mes tre	Dedicaç Exclusiv
Gestão da Qualidade em Turismo	Linda Maria Rodrigues	Mes tre	Dedicaç Exclusiv
Gestão de Hospedagem e Alimentação	A CONTRATAR		
Gestão Ambiental e Turismo	Rosélis de Jesus Barbosa Câmara	Mes tre	Dedicaç Exclusiv
Relações Internacionais e Turismo	Maria da Graça Reis Cardoso	Mes tre	Dedicaç Exclusiv
Gestão de Talentos Humanos	A CONTRATAR		
Tecnologia da Informação e Turismo	A CONTRATAR		
Comportamento do Consumidor	Linda Maria Rodrigues	Mes tre	Dedicaç Exclusiv

Os demais Departamentos da UFMA que servem ao Curso de Turismo estão elencados a seguir:

DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de Trab.
Geografia do Turismo			

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de Trab.
Filosofia			
Metodologia Científica			

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de Trab.
Antropologia Cultural			
Cultura Popular Maranhense			

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de Trab.
Inglês I			
Inglês II			
Inglês III			
Leitura e Produção Textual			

DEPARTAMENTO DE ARTES

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de trab.
História da Arte			

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO

60

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina

	Nome	Tit.	Reg. de Trab.
Gestão de Talentos Humanos			
Gestão Contábil – Financeira			
Introdução à Administração			

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de Trab.
Metodologia do Trabalho Científico			

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de Trab.
Técnicas de Relações Públicas em Turismo			

DEPARTAMENTO DE DIREITO

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de Trab.
Direito e Legislação Turística			

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de Trab.
Economia do Turismo			

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Disciplina	Docente Responsável pela Disciplina		
	Nome	Tit.	Reg. de Trab.
Estatística Básica			

14 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES NECESSÁRIOS PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO DE TURISMO

ESPECIFICAÇÃO	QUANTITATIVO
Televisão	01
DVD	02
Retroprojeter	03
Aparelho de fax *	01
Computador	01
Impressora	01
Data-Show	02

15 ESPAÇO FÍSICO NECESSÁRIO PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO DE TURISMO

O Curso de Turismo desenvolve suas atividades no Centro de Ciências Sociais utilizando, por este motivo, toda a estrutura física do prédio, além de dispor do espaço reservado à Empresa Júnior LABOTUR, que funciona no prédio do antigo Centro de Estudos Básicos.

ESPAÇO FÍSICO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ESPECIFICAÇÃO	QUANTITATIVO
Sala de Recursos Lingüísticos	01
Sala de Vídeo	02
Sala de Multimídia *	02
Laboratórios de Informática para os Alunos	04
Laboratório de Informática para os Professores	02

Auditórios	02
Sala de Reunião	01

** A Sala de Multimídia dispõe de retroprojetor, data show, projetor de slides, televisão, vídeo cassete e tela para projeção de imagens.*

ESPAÇO FÍSICO DO CURSO DE TURISMO

ESPECIFICAÇÃO	ATUAL	NECESSÁRIO
Salas de Aula	08	-
Sala de Professores	00	05
Sala da Coordenação do Curso	01	01
Sala do Núcleo de Documentação e Pesquisa em Turismo	01	03
Salas da Empresa Júnior LABOTUR	01	03
Sala do Laboratório de Eventos	00	01

16 NORMAS DE MONOGRAFIA DO CURSO DE TURISMO

A monografia a ser apresentada deverá seguir as normas gerais da UFMA que tratam do assunto. Assim como as normas específicas aprovadas pelo Colegiado do Curso de Turismo

O aluno receberá as orientações necessárias para elaboração, da monografia principalmente nas disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo, Metodologia do Trabalho Científico e Pesquisa de Mercado Aplicada ao Turismo e também através dos projetos de pesquisa desenvolvidos no NPDTUR que poderão ser transformados em pesquisas monográficas.

17 NORMAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE TURISMO

63

O Estágio Curricular do Curso de Turismo deverá seguir as normas gerais da UFMA que tratam do assunto. Assim como as normas específicas aprovadas pelo Colegiado do Curso de

Turismo. Deverá ser integralizado obrigatoriamente em horas. Poderá ser executado através da realização de atividades práticas e projetos nos diversos laboratórios do Curso de Turismo e na Empresa Júnior, ou em empresas públicas e privadas direta ou indiretamente relacionadas com o setor turístico.

18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm como objetivo compor a carga horária das atividades curriculares e flexibilizar a grade curricular e ainda contribuir para a formação pretendida do Projeto Pedagógico do Curso.

São consideradas atividades complementares para fins de integralização da carga-horária das Atividades Complementares do currículo do Curso de Turismo:

- Atividade de pesquisa ou extensão, orientada por docente do Curso de Graduação ou de Pós-Graduação em Turismo e áreas afim, e aprovada pelo respectivo Conselho de Curso.
- Atividades em Grupos de estudo orientados por docente do Curso de Graduação ou Pós-Graduação em Turismo e áreas afins aprovados pelo respectivo Conselho de Curso.
- Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso de Graduação em Turismo.
- Eventos diversos, tais como: aulas e visitas técnicas; pesquisas de campo; cursos; viagens técnicas; práticas de laboratórios nas áreas de lazer e recreação; exercícios de monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, participação em eventos científicos da área com produção específica.
- Atividades de Pesquisas; Monitorias ligadas ao Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo - NPDTUR.
- cursar disciplinas eletivas no Curso de Turismo, em qualquer outro Curso de Graduação da UFMA e/ou em qualquer outra Instituição de Ensino Superior.

Para a realização das atividades complementares os alunos deverão desenvolver atividades que contabilizem 210 horas, que serão contabilizadas pela Coordenação do Curso de Turismo.

19 ATIVIDADES DE MONITORIA

64

Aos alunos do Curso de Turismo será proporcionado mais uma possibilidade de aprendizado, sempre buscando o aperfeiçoamento da formação profissional e qualidade do

ensino. A monitoria é um processo pedagógico que cria condições para o desenvolvimento e aprofundamento da atividade docente que é atualmente uma das mais requisitadas pelo mercado de trabalho turístico.

A monitoria deverá seguir as normas gerais da UFMA que tratam do assunto. Tornando-se uma atividade acadêmica fundamental para os alunos, que desejam aprofundar-se na docência. Todas as atividades deverão ser orientadas e avaliadas pelos professores titulares das disciplinas.

20 METODOLOGIA DE ENSINO

Aos alunos do Curso de Turismo deverá ser aplicada metodologia de ensino norteada pelo Projeto Pedagógico da UFMA e pautada nos princípios contidos na proposta curricular do Curso de Turismo e na concepção do perfil dos seus egressos.

Busca-se um método que contemple a dinâmica necessária ao espaço acadêmico de produtor crítico de sentido visando à superação de uma prática de leitura descontextualizada, mas sim problematizada e com o aprofundamento teórico na realidade na qual esta inserida. Nesse sentido, os métodos de ensino serão orientados com base na interdisciplinaridade, mola mestra no processo de formação voltado para a investigação crítica.

21 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

A pesquisa o ensino e a extensão serão realizados de forma concomitante com ênfase na formação humana do profissional ponderando sempre com o profissionalismo crítico.

O NPDTUR deverá ser o eixo norteador da produção acadêmica incentivando a publicação de pesquisas e artigos científicos em meios de divulgação como a revista científica do Curso de Turismo; Itinerários e outros.

Os docentes do Curso de Turismo sentindo a necessidade de integrar cada vez mais o ensino a pesquisa e a extensão criaram linhas de pesquisa como o de Turismo e Patrimônio e grupos de estudo como o de Análise Sistêmica do Turismo e Turismo e Meio Ambiente. Preve-se para o futuro várias outras iniciativas desse tipo.

Além do conteúdo das disciplinas, os trabalhos interdisciplinares e os programas de enriquecimento curricular objetivam colocar os alunos em contato direto com a realidade do mercado turístico, através de atividades como: semanas de estudo, seminários, apresentações, exposições, estudos de caso, monitorias, participação em eventos científicos, visitas, ações de programas de iniciação científica, produções de caráter científico, técnicos culturais e comunitários, palestras, debates, viagens coletivas, resolução de situações problemas, concursos, exposições, cursos realizados na área de turismo e em áreas afins, relatórios de pesquisa.

22 ANÁLISES DA REALIDADE

Tendo como base a busca da unidade entre ensino, pesquisa e extensão, As práticas investigativas demonstram para os alunos as relações sócio-culturais, políticas e ambientais que ocorrem de fato quando do desenvolvimento turístico, Permitindo assim que ele formule alternativas para resolver problemas e que retorne a solução para a sociedade criando um vínculo de cooperação entre universidade e comunidade.

A realização das pesquisas será incentivada e orientada pelos professores do Curso de Turismo, nas atividades que compõem o planejamento das suas disciplinas, nas atividades extraclasse e na realização de projetos de pesquisa.

A UFMA através das suas Pró-reitorias de Extensão e de Pesquisa podem dar o apoio necessário para atingir os objetivos propostos.

23 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho do aluno em cada disciplina deverá ser realizada levando-se em consideração o que dispõe o Regimento Geral da UFMA. Adotar-se-á um sistema de avaliação processual e contínuo que valorize o acompanhamento da aquisição e utilização dos conhecimentos, habilidades e atitudes e que certifique ao aluno o alcance dos objetivos do Curso. Adotar-se-á um sistema de avaliação processual e contínuo que valorize o acompanhamento da aquisição e utilização dos conhecimentos, habilidades e atitudes e que certifique ao aluno o alcance dos objetivos do Curso. Algumas das formas utilizadas poderão ser:

- Identificação e análise de situações complexas e/ou problemas em uma dada realidade;
- Análise e/ou elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto particular;
- Participação em atividades de simulação;
- Reflexão escrita e/ou verbais abordando pontos estudados, discutidos em sala de aula;
- Escolha de intervenções condizentes, como alternativas às que forem consideradas inadequadas;

As avaliações poderão, também, realizar-se na forma de:

- Provas individuais periódicas;
- Resumos de livros;
- Apresentação de sínteses de aulas, cursos e eventos dos quais os alunos tenham participado;
- Apresentação de trabalhos individuais e em grupos;
- Elaboração de estudos de casos;

- Apresentações pessoais a partir de experiências da prática profissional;
- Exame final obrigatório para os alunos que nele incorrer por força do regulamento;
- Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa, de extensão e dos relatórios das visitas técnicas;
- Assiduidade;
- Participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula ou nas práticas acadêmicas extraclases;
- Acompanhamento das atividades desenvolvidas;
- Realização de pesquisas e de atividades de extensão;
- Participação nas visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos realizados;
- Auto-avaliação;
- Notas auferidas pelo aluno nas avaliações bimestrais.

Referendando-se que os referidos instrumentos não devem pretender avaliar a quantidade de conhecimentos adquiridos, mais a capacidade do aluno utilizá-lo.

23.1 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional da UFMA segue os parâmetros adotados pelo Ministério da Educação tendo como base a compreensão da necessidade da auto-avaliação enquanto indicador da dimensão processual e qualitativa da ação avaliativa.

24 EMPRESA JÚNIOR

A E.J LABOTUR tem entre os seus principais objetivos:

- Oferecer aos alunos e professores a oportunidade de reflexão análises e posicionamento crítico sobre a realidade vivenciada.
- Agenciar serviços turísticos à UFMA e aos seus servidores.
- Atender solicitações e prestação de serviços a eventos da comunidade em geral.
- Produzir roteiros turísticos como atividade complementar a disciplinas teóricas do curso valorizando o patrimônio histórico, arquitetônico ecológico e cultural.
- Ampliar a oferta de serviços turísticos receptivos em São Luís para a sociedade em geral.
- Desenvolver projetos de turismo educativo junto às escolas públicas e privado.

- Desenvolver projetos de turismo social junto às classes populares.
- Firma vários convênios com órgãos governamentais para desenvolver projetos sobre inventários turísticos dos municípios do Maranhão.
- Desenvolver projetos culturais e ecológicos junto às empresas.

25 NUCLEO DE PESQUISAS E DOCUMENTAÇÃO EM TURISMO

- O NPDTUR visa:

- Desenvolver mecanismos no sentido de proporcionar condições para ampliação e melhoria do material bibliográfico do Curso de Turismo;
- Definir e fortalecer linhas de pesquisa a serem desenvolvidas no âmbito do Curso;
- Fomentar a elaboração de propostas de pesquisa no contexto turístico e similar;
- Oportunizar ao alunado situações de envolvimento na pesquisa turística.
- Garantir a articulação do ensino pesquisa e extensão;
- Mobilizar a publicação de periódicas e assemelhadas, com vistas a divulgação científica do Curso;
- Dar suporte para estudos e pesquisas visando à criação de um Curso de Pós-Graduação

26 LABORATÓRIOS

Os egressos do Curso de Turismo da UFMA devem ser profissionais com as características necessárias para se destacar no tão competitivo mercado de trabalho turístico. Para tanto, além das práticas de ensino, pesquisa e extensão, deve ser garantido ao aluno o acesso ao desenvolvimento de atividades práticas inerentes às empresas do setor turístico.

A estrutura a ser oferecida deve também preocupar-se em proporcionar ao aluno de turismo uma formação teórica aliada à formação técnica, possível através da realização de atividades práticas e estágios nos Laboratórios de Turismo, assim estruturados:

- Núcleo de Pesquisas e Documentação em Turismo que funciona como um Laboratório de Pesquisa e Extensão em Turismo
- Laboratório de Eventos;

- *LABORATÓRIO DE EVENTOS*

O Laboratório de eventos tem como principal função o planejamento, organização e operacionalização dos eventos acadêmicos, onde os alunos do curso terão a oportunidade de atuar nas diversas áreas como secretaria, contato com palestrantes, captação de patrocinadores, organização de coffee-breaks, recepção, cerimonial e protocolo, contato com a imprensa, preparação de releases, e outras atividades correlatas. Assim, dar-se-á suporte aos eventos já existentes na IES e contribuir-se-á com a promoção de novos, além de oferecer apoio a outros setores da UFMA.

Este setor constituir-se-á num centro organizador que, ao exemplo desenvolverá ações e estratégias didático-pedagógicas e operacionais com o intuito de oportunizar aos alunos a aplicação prática e operacional de conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo, portanto, habilidades e competências necessárias para atuarem no mercado de trabalho como organizadores de eventos. O Laboratório dará suporte, especialmente, à disciplina de Empreendimentos Turísticos-Eventos e, a todas as outras disciplinas do curso de Turismo, considerando que a realização de eventos já está inserida nas atividades do curso.

Contemplam-se, assim, os conteúdos teórico-práticos como laboratório de aprendizagem e de estágios, além de consolidar, em parte, as atividades complementares propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.

a) Principais funções

- Desenvolvimento e execução de eventos acadêmicos do curso de Turismo;
- Assessoramento aos eventos da UFMA

b) Atividades a serem desenvolvidas

- Elaboração do calendário permanente de eventos do curso de turismo;
- Criação de bancos de dados de eventos;
- Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos acadêmicos;
- Apoio e organização de eventos do curso de turismo e da UFMA

c) Organização funcional

A coordenação do Laboratório de eventos será exercida por um professor do Curso de Turismo, com disponibilidade de 20 oras semanais, a quem caberá a responsabilidade pelo acompanhamento de todas as ações do setor.

As atividades serão realizadas, inicialmente, por 2 (dois) estagiários do curso de turismo do UFMA, onde os mesmos terão uma carga horária de 4 (quatro) horas diárias de segunda a sexta, distribuídos em dois turnos (manhã e tarde). Ressalta-se que este horário variará de acordo com o fluxo de eventos a ser realizado. O tempo de estágio previsto é de 6 (seis) meses.

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Mesa redonda	01
Mesa de escritório com gavetas	02
Mesa para computador e impressora	01
Cadeiras	13
Armário de aço com duas portas	02
Arquivo de aço com quatro gavetas	02
Estante de aço	01
Cesto de lixo	03
Telefone com ramal	01
Aparelho de fax	01
Microcomputador,	01
Impressora colorida/DATA SHOW-02	01

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática utilizados pelo alunado e professores do Curso de Turismo são os pertencentes ao CCSO.

27 ANEXOS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm como objetivo compor a carga horária das atividades curriculares e flexibilizar a grade curricular e ainda contribuir para a formação pretendida do Projeto Pedagógico do Curso.

São consideradas atividades complementares para fins de integralização da carga-horária das Atividades Complementares do currículo do Curso de Turismo:

- Atividade de pesquisa ou extensão, orientada por docente do Curso de Graduação ou de Pós-Graduação em Turismo e áreas afins, e aprovadas pelo respectivo Conselho de Curso.
- Atividades em Grupos de estudo orientados por docente do Curso de Graduação ou Pós-Graduação em Turismo e áreas afins aprovados pelo respectivo Conselho de Curso.
- Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso de Graduação em Turismo.
- Eventos diversos, tais como: aulas e visitas técnicas; pesquisas de campo; cursos; viagens técnicas; práticas de laboratórios nas áreas de lazer e recreação; exercício de monitoria, iniciação científica, projeto de extensão, participação em eventos científicos da área com produção específica.
- Atividades de Pesquisas; Monitorias ligadas ao Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo - NPDTUR.
- cursar disciplinas eletivas no Curso de Turismo, em qualquer outro Curso de Graduação da UFMA e/ou em qualquer outra Instituição de Ensino Superior.

Para a realização das atividades complementares os alunos deverão desenvolver atividades que contabilizem 210 horas, que serão contabilizadas pela Coordenação do Curso de Turismo. As Atividades Complementares integram o currículo pleno do Curso de Graduação em Turismo, como anexo, e as suas normas complementares deverão ser elaboradas e aprovadas em até 60 dias da data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.

CRITÉRIOS PARA O CÁLCULO DO NÚMERO DE HORAS REFERENTES AO JULGAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS

COMO OUVINTE

ABRANGÊNCIA	C.H. POR PARTICIPAÇÃO	CONSIDERAR ATÉ	C.H. TOTAL PERMITIDA
Local	3 horas	5	15 horas

Regional	5 horas	5	15 horas
Nacional	5 horas	5	25 horas
Internacional	7 horas	7	35horas

COM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

ABRANGÊNCIA	C.H. POR PARTICIPAÇÃO	CONSIDERAR ATÉ	C.H. TOTAL PERMITIDA
Local	5 horas	5	25 horas
Regional	5 horas	5	25 horas
Nacional	7 horas	5	35 horas
Internacional	10 horas	5	50 horas

MONITORIA EM DISCIPLINA OU CURSOS DE EXTENSÃO E ÓRGÃOS PÚBLICOS

C.H POR SEMESTRE	CONSIDERAR ATÉ	C.H. TOTAL PERMITIDA
15 Horas	4 semestres	60 horas

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO, VIAGENS TÉCNICAS

C.H POR SEMESTRE	CONSIDERAR ATÉ	C.H. TOTAL PERMITIDA
15 HORAS	4 projetos	60 horas

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA, PESQUISA DE CAMPO

C.H POR PROJETO	CONSIDERAR ATÉ	C.H. TOTAL PERMITIDA
15 HORAS	4 projetos	60 horas

PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE EXTENSÃO, MINICURSO, OFICINAS E SIMILARES

C.H POR CURSO	CONSIDERAR ATÉ	C.H. TOTAL PERMITIDA
10 HORAS	5 cursos	50 horas

MINISTRANTE DE OFICINA

C.H POR OFICINA	CONSIDERAR ATÉ	C.H POR OFICINA	C.H. TOTAL
Mínimo 10h	4 oficinas	15	60h

PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS, PREMIAÇÕES RELACIONADOS AO TURISMO

C.H.	CONSIDERAR ATÉ	C.H. ADQUIRIDA
Como Participante	4	5h
Como Ganhador	4	15h

PUBLICAÇÕES

ABRANGÊNCIA	C. H. POR PUBLICAÇÃO	CONSIDERAR ATÉ	C.H. TOTAL PERMITIDA
CARÁTER GERAL	10 horas	4 publicações	40 horas
ESPECÍFICO DA ÁREA	30horas	4 publicações	120 horas

PARTICIPAÇÃO EM DISCIPLINAS ELETIVAS OU CURSO COM C. H. IGUAL OU SUPERIOR A 45H.

C.H. POR SEMESTRE	CONSIDERAR ATÉ	C.H.TOTAL PERMITIDA
20 horas	3 semestres	60 horas
C.H. POR EVENTO 7h.	4 eventos	28 horas
PARTICIPAÇÃO COMO RECEPCIONISTA/MONITORA		5 horas
C.H. POR DISCIPLINA	CONSIDERAR ATÉ	C.H.TOTAL PERMITIDA
45 horas	2 disciplinas	120 horas

PRÁTICAS NO LABORATÓRIAS NA ÁREA DE TURISMO

PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, CURSOS DE CAPACITAÇÃO E CURSOS TÉCNICOS A ÁREA (CURSO DE GUIA, ETC)

C. H. POR CURSO	CONSIDERAR ATÉ	C.H. TOTAL PERMITIDA
15 horas	3 cursos	45 horas

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO

C.H. POR SEMESTRE	CONSIDERAR ATÉ	C.H. TOTAL PERMITIDA
15 horas	4 semestres	60 horas

Estágio Extracurricular – 10h. Por Semestre
Participação em Cursos de Língua Estrangeira durante o Curso – 10h Por Semestre
Participação em Comissão Organizadora de Eventos – 15h por evento
Intercâmbio – 15h para cada 3 meses

NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO EM TURISMO - REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E OBJETIVOS

- Art. 1º O Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo (NPDTUR) é subordinado diretamente ao Departamento de História da Universidade Federal do Maranhão e define-se pela natureza multidisciplinar.
- Art. 2º O Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo a tem os seguintes objetivos gerais:
- I. Planejar, desenvolver, avaliar e divulgar a produção científica na área de Turismo, priorizando temas e questões regionais;
 - II. Gerar e coordenar recursos e instrumentos visando a criação e o desenvolvimento de áreas e linhas de pesquisa;
 - III. Elaborar, desenvolver e estimular programas de trabalho que assegurem a organização e a consolidação de um setor de documentação voltado para a produção de instrumentos de pesquisa e a preservação e divulgação de fontes primárias e secundárias de interesse para o Turismo.
- Art. 3º As áreas e linhas de pesquisa são formas de regularização da pesquisa e agregação de interesses através das quais serão criadas as condições para a prática da reflexão sistemática de problemas teóricos e de temáticas relevantes, assim como e o diálogo acadêmico com pesquisadores da UFMA e de outras instituições de pesquisa do país e do exterior.
- § 1º Áreas de pesquisa são campos de produção de conhecimento, interdisciplinares ou não, caracterizados pela concentração e mobilização de recursos e atividades, objetivando o aprofundamento de problemáticas teóricas e práticas.
- § 2º Linhas de pesquisa são universos temáticos de investigação específicos, constituídos a partir das áreas de pesquisa ou de um (01) ou mais projetos de pesquisa agregados em torno de interesses temáticos e teóricos comuns.
- Art. 4º São procedimentos e mecanismos apropriados para a criação e o desenvolvimento das áreas e linhas de pesquisa:

- I. Realização de debates, cursos e seminários objetivando tanto a regularização e qualificação do debate teórico-metodológico, quanto a divulgação da produção científica;
- II. Promoção de intercâmbio a nível estadual e nacional da produção científica das áreas e linhas de pesquisa;
- III. Definição e estabelecimento de vínculos de pesquisa no âmbito da UFMA e com outras instituições;
- IV. Programação e realização de cursos e outros eventos acadêmicos;
- V. Criação de grupos permanentes de trabalho coordenados por professores-pesquisadores ou pesquisadores independentes;
- VI. Articulação com professores-pesquisadores externos visando a consultoria ou supervisão da montagem e desenvolvimento das áreas e linhas de pesquisa;
- VII. Outros procedimentos e mecanismos que se fizerem necessários.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 5º O Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo tem a seguinte estrutura organizacional:

- I. Coordenadoria;
- II. Secretaria;
- III. Setor de Pesquisa;
- IV. Setor de Documentação.

Art. 6º São atribuições do Coordenador:

- I. Coordenar, organizar, acompanhar e avaliar as atividades científicas e administrativas do Núcleo;
- II. Submeter à Assembléia Departamental de História as matérias seguintes:
 - a) Propostas de áreas e linhas de pesquisa;
 - b) Plano de Trabalho Anual;
 - c) Relatório semestral de atividades;
 - d) Proposta orçamentária anual;
 - e) Prestação de contas anual;
 - f) Normas complementares orientadoras das ações do Núcleo.
- III. Solicitar ao Departamento de História os recursos humanos e materiais necessários para o funcionamento do Núcleo;

- IV. Desenvolver gestões junto a instituições financiadoras públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, visando à obtenção de recursos para o desenvolvimento das atividades do Núcleo;
- V. Publicar boletins periódicos contendo informes científicos, referências e resumos de documentação, ensaios, artigos e outras formas de divulgação da produção e das atividades científicas do Núcleo;
- VI. Outras atribuições que se fizerem necessárias para o pleno funcionamento do Núcleo.

Art.7 Da Competência do Professor Pesquisador

- I. Apresentar à Coordenação do Núcleo, o projeto detalhado de suas atividades;
- II. Coordenar e participar de equipes de trabalho, e de grupos de estudos;
- III. Fazer relatório semestral das atividades realizadas no NPDTUR;
- IV. Ter alocação de 20 horas de sua carga horária para desenvolver a função de professor pesquisador.

Art.8 Da Competência do Funcionário

- I. Ao funcionário ou prestador de serviços lotado no NPDTUR compete desenvolver as funções próprias de seu cargo, respeitando as necessidades e peculiaridades do trabalho desenvolvido no NPDTUR.

Art.9 Da competência do Bolsista

- I. Auxiliar a Coordenação Geral do NPDTUR, os supervisores e pesquisadores nas atividades desenvolvidas no Núcleo.

Parágrafo único- só poderá participar como bolsista do NPDTUR, alunos do curso de turismo com o coeficiente de aproveitamento à partir da média 8 (oito) e que não tenha nenhuma reprovação por falta e/ou conteúdo.

Art.10 São competências do Setor de Pesquisa:

- I. Organizar e desenvolver áreas e linhas de pesquisa com vistas à institucionalização da produção do conhecimento em turismo no âmbito da Universidade Federal do Maranhão;
- II. Auxiliar a política de qualificação de docentes e de formação de pesquisadores , definida pela coordenação de turismo;
- III. Contribuir para a formação profissional do corpo discente do Curso de turismo, através da participação nos projetos de pesquisa de alunos com Bolsas de Iniciação Científica ou em fase de elaboração de monografia.

Art. 11 São competências do Setor de Documentação:

- I. Dotar o Núcleo de fontes documentais, bem como produzir e divulgar instrumentos de pesquisa;
- II. Manter estreita colaboração com instituições congêneres com vistas à aquisição e permuta de documentação de interesse para os estudos turísticos.

Art. 12 A Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo será exercida por um docente do curso de turismo, escolhido pela Assembléia Departamental com base nos seguintes critérios:

- I. Ter regime de trabalho 40 horas ou DE;
- II. Ter experiência de pesquisa e/ou estar ligado a uma das áreas de atuação do Núcleo.
- III. Ter alocação de 20 horas de sua carga horária para desenvolver a função de coordenador.

Art. 13 O mandato do Coordenador será de dois (02) anos, permitida a recondução por igual período.

§ 1º A Assembléia Departamental poderá destituir o Coordenador, em caso de não cumprimento do disposto no artigo 6º.

§ 2º Em caso de destituição, será realizada imediatamente uma nova eleição.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 14 A eleição do Coordenador do Núcleo para o biênio 2003/2004 será realizada pela Assembléia Departamental na 1ª reunião ordinária após a publicação dessas normas.

Art. 15 Os casos omissos serão deliberados pela Assembléia Departamental de História.

Art. 16 Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

NORMAS DE MONOGRAFIA

Disciplina as atividades de elaboração, apresentação e avaliação de Monografia de Conclusão do Curso de Turismo na forma da Resolução nº 90/99 – CONSEPE.

O Colegiado do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, no uso de suas atribuições, considerando o que dispõe a Resolução nº 90/99 – CONSEPE e o que foi decidido por este Colegiado.

RESOLVE:

Art.1º O tema da Monografia de Conclusão do Curso de Turismo, de livre escolha do aluno, deverá vincular-se aos conhecimentos adquiridos e produzidos no Curso e, preferencialmente, estar relacionado com a realidade maranhense;

§ Único A Monografia deverá constituir-se em experiência de pesquisa, evidenciando-se a necessidade de contribuição do aluno;

Art.2º Ao aluno caberá escolher para orientador o docente de maior afinidade com o tema objeto da Monografia, em comum acordo com este, com o Coordenador de Monografia, com o Coordenador do Curso e com o Chefe do Departamento onde está lotado o professor;

§ 1º Na escolha do professor orientador deverão ser considerados os seus campos de conhecimentos e atuação, os quais terão que estar em consonância com o objeto de estudo proposto pelo aluno.

§ 2º O aluno deverá comunicar ao Coordenador de Monografia do Curso de Turismo a escolha do professor orientador, no momento da matrícula.

§ 3º Caberá à Coordenadoria de Monografia do Curso de Turismo comunicar oficialmente ao Departamento Acadêmico de lotação do docente a escolha do mesmo para a orientação, para que sejam tomadas as providências necessárias ao plano de atividade do semestre.

Art.3º A Monografia de Conclusão de Curso deverá ser antecedida da elaboração e apresentação do Projeto de Monografia, que será entregue ao Coordenador de Monografia no prazo máximo de duas semanas após o início do período letivo referente à primeira matrícula em Monografia, devendo estar assinado pelo professor orientador.

§ 1º O Colegiado de Curso deverá tomar ciência e aprovar todos os projetos de Monografia.

§ 2º Caso o aluno opte pela mudança de tema de Monografia, independente dos motivos apresentados, deverá elaborar novo Projeto, que também será assinado pelo professor orientador e aprovado pelo Colegiado do Curso de Turismo.

§ 3º O Projeto de Monografia deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos: título, justificativa, referencial teórico, hipóteses, objetivos (gerais e específicos), procedimentos metodológicos, sumário da pesquisa, cronograma de execução e bibliografia.

Art.4º O Coordenador de Monografia será um professor indicado pelo Colegiado do Curso, devendo tal indicação ser comunicada ao seu Departamento Acadêmico de Lotação.

§ 1º Serão destinadas ao professor indicado para a Coordenação de Monografia 10 (dez) horas semanais, devendo tal registro constar no quadro demonstrativo de atividades do seu Departamento.

§ 2º Ao Coordenador de Monografia caberá as seguintes atribuições:

- a) Auxiliar o aluno na escolha do orientador de monografia;
- b) Facilitar os contatos entre orientador e orientando e entre estes e o Colegiado do Curso;
- c) Acompanhar as atividades do professor e do aluno, através da cobrança e análise dos relatórios mensais e semestrais;
- d) Realizar atividades que visem incentivar e facilitar a execução dos trabalhos monográficos, como palestras e cursos.

Art.5º O acompanhamento dos trabalhos monográficos ficará sob a responsabilidade do professor orientador, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- a) Orientar o aluno na escolha do tema da Monografia;
- b) Auxiliar o aluno quando da elaboração do Projeto de Monografia;
- c) Fixar cronograma de atividades do seu orientando, em comum acordo com o mesmo, onde constarão as datas em que ocorrerão as reuniões de orientação;
- d) Orientar o aluno no desenvolvimento de suas atividades;

§ 1º O professor orientador poderá orientar até 02 (duas) monografias por período letivo e, excepcionalmente, número superior, a critério do Colegiado do Curso e do Departamento de sua lotação, desde que receba correspondente acréscimo na carga horária destinada à essa atividade.

§ 2º Serão destinadas ao docente indicando para orientar Monografia 02(duas) horas semanais por cada aluno orientado, devendo tal registro constar no quadro demonstrativo de atividades do seu Departamento.

Art.6º A orientação da Monografia será prestada no mínimo durante 01 (um) semestre letivo e no máximo durante 03(três) semestres letivos.

§ 1º A mudança do professor orientador poderá ser solicitada pelo aluno ou pelo próprio orientador, até 60 (sessenta) dias antes da data fixada para a entrega da Monografia, ficando

a critério do Colegiado de Curso e do Departamento de lotação do novo professor solicitado atender à solicitação, de acordo com as suas possibilidades.

§ 2º Caso o professor orientador falte a 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) alternadas, de acordo com o fixado com o fixado no cronograma, o aluno poderá solicitar a sua substituição.

§ 3º Caso o aluno falte a 03(três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) alternadas o professor orientador poderá suspender a orientação, comunicando o fato à Coordenadoria de Monografia e ao seu Departamento Acadêmico de lotação.

§ 4º A suspensão da orientação da Monografia somente ocorrerá após a adoção de medidas de avaliação, seguidas de advertências por escrito, desenvolvidas pelo Coordenador de Monografia.

Art.7º O aluno deverá apresentar ao orientador, semestralmente, um relatório circunstanciado de atividades, como condição para a continuidade da orientação, que após ser aprovado pelo professor será encaminhado ao Colegiado para que o mesmo tome ciência.

§ 1º O prazo máximo para a entrega do relatório será o mesmo estipulado para a entrega da Monografia, fixado de acordo com o calendário Acadêmico instituído pela Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, conforme o parágrafo 2º do Artigo 8º.

§ 2º Se o aluno apresentar o relatório no prazo estipulado no parágrafo 1º deste Artigo, o orientador poderá desobrigar-se da orientação, comunicando a sua decisão à Coordenadoria de Monografia e ao Departamento Acadêmico de lotação.

Art.8º A Monografia deverá ser entregue ao Coordenador de Monografia em Cinco exemplares, que deverão respeitar os poderes de padrões de apresentação estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

§ 1º O prazo final para a entrega de Monografia ao Coordenador será de 07 (sete) dias antes da data máxima fixada para a defesa da mesma.

§ 2º A data máxima para a defesa da Monografia será o último dia do semestre letivo, determinado pelo calendário acadêmico fixado pelo Pró-Reitor de Ensino – PROEN.

§ 3º Os cinco exemplares de que trata o *caput* deste artigo serão distribuídos aos 03(três) membros da Comissão Examinadora, ao Núcleo de Documentação e Pesquisa em Turismo e à Biblioteca Central da UFMA.]

Art.9º O Colegiado do Curso indicará dois professores que, juntamente com o orientador, constituirão a Comissão Examinadora.

Art.10 A Comissão Examinadora levará em conta para a avaliação de Monografia os seguintes critérios:

Na apresentação escrita valerão respectivamente:

a) Conteúdo: até 05 (cinco) pontos;

- b) Normalização até 02 (dois) pontos;
- c) Redação até 03 (três) pontos.

Na defesa oral o aluno, valerão respectivamente:

- a) A capacidade de exposição até 05(cinco) pontos
- b) As respostas à argüição até 05(cinco) pontos

§ 1º O aluno terá o prazo de até 30 (trinta) minutos improrrogáveis para expor o seu trabalho e cada membro da Comissão Examinadora poderá argüi-lo em até 10(dez) minutos, tendo o aluno igual tempo para responder.

§ 2º A Comissão Examinadora será presidida pelo Professor Orientador, que não argüirá o aluno.

§ 3º Cada membro da Comissão Examinadora a sua nota obedecendo aos critérios do *caput* deste Artigo.

Art. 11 O resultado final será obtido pela média aritmética das notas finais de cada membro da Comissão Organizadora.

Art. 12 O aluno que obtiver resultado final igual ou superior a 07 (sete) será considerado aprovado, registrando-se em seu Histórico Escolar a nota final e o título da Monografia.

§ Único O aluno que não obteve a nota suficiente para sua aprovação poderá reformular a Monografia ou elaborar outra, desde que respeite os seguintes prazos:

- a) O prazo máximo de integralização curricular do Curso;
- b) O prazo máximo estipulado no Plano de Estudos;
- c) O disposto do *caput* do Artigo 6º.

Art. 13 O aluno se responsabilizará pelos custos provenientes da execução dos trabalhos monográficos.

Art.14 Esta Norma de Estágio Curricular integra o currículo pleno do Curso de Graduação em Turismo, como anexo, e entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.

Art.15 Estas Normas Complementares entrarão em vigor na data de sua aprovação.

NORMAS ESPECÍFICAS DE ESTÁGIO CURRICULAR

Disciplinam e regulamenta o funcionamento do estágio curricular para o Curso de Turismo, conforme Resolução nº 90/99 - CONSEPE

O Presidente do Colegiado do Curso de Turismo, no uso de suas atribuições regimentais e tendo em vista o que consta no artigo 86 aos 118 da Resolução nº 90/99 CONSEPE e o que foi decidido por este colegiado,

RESOLVE

Art. 1º No curso de Turismo entende-se por E.C. a atividade que o estagiário realiza com fins de aprendizagem social, profissional e cultural.

Art. 2º O estágio curricular terá como objetivo proporcionar ao aluno a oportunidade de:

I - Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos científicos visando a integração entre a teoria e prática, no desenvolvimento de habilidades requeridas para a formação do perfil do Bacharel em Turismo;

II - Conhecer a realidade sócio-econômica, política e cultural da área de atuação de estágio;

III - Desenvolver a capacidade ética e a percepção humanística da realidade, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade;

IV - Participar ativamente do trabalho em equipes multiprofissionais. Realizar atividades que incentivem o desenvolvimento de seu espírito empreendedor.

Art. 3º Entende-se como campo de estágio as instituições públicas e/ou privadas, que dispõem de condições de propiciar a experiências práticas orientadas por profissional devidamente credenciado, mediante celebração de convênio com esta IES.

§ 1º O Supervisor Técnico indicado pelo Coordenador de estágio exercerá o papel de supervisor, devendo ter formação de nível superior, específica e/ou competência atribuída para cargo/função que exerce, compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário;

§ 2º As realizações do estágio curriculares serão formalizadas mediante a celebração entre o aluno e a instituição concedente, com a interveniência desta instituição de ensino superior através das condições pré-fixadas **pelo supervisor docente e Coordenação de Estágio.**

§ 3º O termo de compromisso se constituirá em comprovante da inexistência de vínculo empregatício de quaisquer naturezas, podendo o estagiário receber bolsa de estágio.

Art. 4º O Estágio Curricular será realizado a partir da efetivação de 70% da carga horária das disciplinas do Curso e terá carga horária de 270 horas. As atividades e a forma de integralização da carga horária serão pré-fixadas de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º Cabe ao estagiário submeter-se à supervisão docente, participar, obrigatoriamente das atividades do semestre letivo, fixadas Coordenação de Estágio, sendo objeto de verificação a assiduidade do aluno.

Art. 5º A avaliação do desempenho do aluno no Estágio Curricular caberá ao supervisor docente e segue as determinações da Resolução 90/99 CONSEPE art. 97 e 98.

Art.6º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Art.7º Esta Norma de Estágio Curricular integra o currículo pleno do Curso de Graduação em Turismo, como anexo, e entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.